



# Jubileu do ano 2000

**Ano da Graça: cancelamento da dívida externa. Viver a paz é celebrar o Ano da Graça, é respeitar a justiça pedida por Deus.**

Entre as leis de justiça social dadas por Moisés ao povo de Israel, há uma muito avançada com relação às leis dos outros países daquele tempo: é o "Ano da Graça" ou "Ano Sabático" também conhecido como "Ano de Jubileu", porque era anunciado ao povo pelo som de um chifre — berrante entre nós — chamado em hebraico yobel.

O Ano da Graça consistia em conceder, a cada sete anos, um ano de descanso à terra e aos servos que a trabalhavam (Ex 21,1-11 e 23,10-11). A terra devia descansar todos os sétimos anos; não se devia semear. Os escravos, que haviam vendido sua força de trabalho a seus amos, deviam ficar livres de sua servidão. Esta lei foi completada no código deuteronomico com a obrigação de eliminar todas as dívidas contraídas durante os seis anos anteriores ao Ano da Graça (Dt 15,1-9).

O Ano da Graça foi poucas vezes cumprido. Durante a resistência dos Macabeus foi cumprido pelos israelitas fiéis (1 Mc 6,49-53). Mas, 400 anos antes, o profeta Jeremias se queixava das artimanhas dos ricos para não cumprir essa lei de anistia geral (Jr 34,8-22). Na volta do desterro da Babilônia foi feita uma codificação definitiva de leis no livro do Levítico. Para tornar menos difícil a lei do Ano da Graça, o prazo foi ampliado de sete

anos para ciclos de cinquenta anos (Lv 25,8-18); a partir de então o Ano da Graça era celebrado a cada cinquenta anos. Ao fim de cinquenta anos, era preciso "voltar a começar".

A anulação das dívidas aparece na Bíblia como um imperativo de justiça para impedir a acumulação de uns e o empobrecimento de outros. De acordo com a lei de Moisés, os empréstimos feitos entre os israelitas não deviam pagar juros (Ex 22,24). A palavra "juros" em hebraico é "reshek",

que significa morder. O juro era visto como um pecado, um aproveitar-se da necessidade do pobre. Inspirado na tradição bíblica, o cristianismo considerou imoral o em-

préstimo a juros até o século XVIII. A usura e qualquer tipo de juro foram duramente condenados durante séculos em nome de Deus.

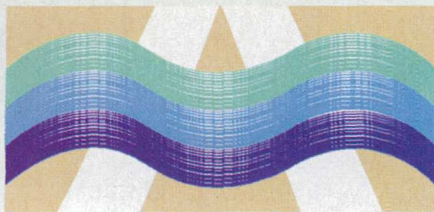
Em seu primeiro discurso público, na sinagoga de Nazaré, Jesus proclamou o Ano da Graça como boa notícia de libertação:

*O Espírito do Senhor está sobre mim porque me consagrou para levar a Boa Nova aos pobres. Enviou-me para anunciar a liberdade dos presos, a luz aos cegos, a libertar a todos os oprimidos, a proclamar o Ano da Graça do Senhor (Lc 4,1 6ss).*

(Extraído da Agenda Latino-americana — Uma Pátria de Pátrias Irmãs).

*Viver a paz é  
celebrar o ano da  
graça, é respeitar a  
justiça pedida  
por Deus*





## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no CEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP dc DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Luiz Claudemir Botteon

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy;

Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Antônia Portero Simon;

Avelino S. de Godoy.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º an.Jares. Tel: (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1.205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Emou, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

**Assinatura anual: R\$ 20,00.**

**Ligue grátis: 0800-555-021**

**Ave Maria na internet:**

[www.revistavemaria.com.br](http://www.revistavemaria.com.br)

**Correio eletrônico:**

[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)

[redacao@revistavemaria.com.br](mailto:redacao@revistavemaria.com.br)

[assinaturas@revistavemaria.com.br](mailto:assinaturas@revistavemaria.com.br)

### AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos os seus representantes legais.

### COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin (RS); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); José Pereira da Silva (Londrina); Pe. Pedro Jordá.

### EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a *Revista Ave Maria* (90 \_\_\_ 11) 3666-2128 ou 0800-555-021

### SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

[www.claretianos.com.br/servbib/servbib.htm](http://www.claretianos.com.br/servbib/servbib.htm)

# Queremos paz!...

**N**a primeira semana do mês passado, a mídia deu bastante destaque a um movimento popular em favor da paz que mobilizou milhares de brasileiros em muitas cidades com o slogan: "Basta! Queremos Paz!"

O saudoso papa Paulo VI já dizia: "a justiça é o novo nome da paz". Foram incontáveis as pessoas que, de certa maneira, repetiram essa máxima de Paulo VI, ao se manifestarem quando entrevistadas pelo rádio, TV e jornais.

A cada dia que passa, cresce sempre mais a convicção de que a paz verdadeira — de mãos dadas com a justiça — só é possível, quando houver uma política econômica não atrelada ao FMI, cujo programa exige do povo o pagamento de uma dívida impossível de pagar; uma política de melhor distribuição de renda.

Conseqüentemente, impõem-se condições de trabalho e emprego; uma justiça eficaz com todos, que desfaça a situação de impunidade reinante, sobretudo quando o malfeitor é da classe do "colarinho branco".

É urgente uma segurança policial que não abuse do poder e que de fato corte as redes do tráfico de drogas e não se enrede nelas. Exigem-se administrações municipais, estaduais e federais lutando contra a corrupção e não envolvidas nelas, roubando o erário público, isto é, nossas escolas, ambulatórios, hospitais, transportes, etc. São inadiáveis a educação, desde o berço, para a cidadania, a responsabilidade, a consciência e a prática dos direitos humanos, as condições de autonomia para uma vida digna e cheia de esperança.

Na "Palavra do Papa", (p.6), João Paulo II, ao presidir a abertura do 47º Congresso Eucarístico Internacional, em Roma, lamenta que divisões e contrastes ainda lacerem o corpo de Cristo.

A Campanha da Fraternidade (p. 7) entende a paz como a prática da justiça que elimina os sistemas de exclusões.

O Padre João Batista Libânio, em seu artigo sobre os jovens (p.9), demonstra que a paz é conquistada por um amadurecimento na vida social, pelo equilíbrio entre autonomia e independência. Frei Betto analisa como o espírito capitalista (p.10), por si, cria ambientes desfavoráveis à paz, ao aguçar o egoísmo e nos tornar sedentos de lucro.

"Queremos a paz" não significa, portanto, passividade e acomodação. Exige de cada um de nós luta constante por ela. Significa a decisão de declarar-se por Cristo ou contra ele: *Não julgueis que vim trazer a paz à terra. Não vim trazer a paz, mas a espada!* (Mt 10,34).

## Evangelho na Internet



**B**rasília, 29/7. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, em 28/6, lançou oficialmente o Serviço de Notícias Dom Hélder Câmara, no endereço [www.domhelder.or.br](http://www.domhelder.or.br) pela Internet.

A inauguração foi feita durante o Mutirão da Comunicação, promovido pela União Cristã Brasileira de Comunicação Social (UCBC), parceira da CNBB no projeto de criação do serviço. Os comunicadores presentes ao mutirão, em São Paulo, foram responsáveis pelo lançamento, em âmbito nacional, durante almoço com jornalistas da chamada grande imprensa.

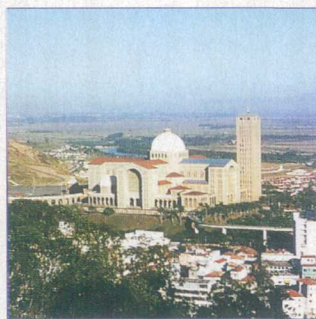
A primeira notícia veiculada pelo *site* foi o resultado da Campanha da Fraternidade, CF, este ano realizada com a participação de sete Igrejas cristãs. Todos os regionais apresentaram as conclusões da CF'2000 entre as suas comunidades e os resultados nacionais foram divulgados diretamente no mutirão.

Mais de 250 colaborado-

res, correspondentes do *site* nos mais diversos locais do País, serão responsáveis por alimentar a página, colocando, em tempo real, informações sobre fatos acontecidos em suas comunidades. São chamados comunicadores solidários, jornalistas e líderes comunitários comprometidos com a Igreja e com os direitos humanos. Além disso, o internauta encontrará análises feitas por conhecidos escritores, como Frei Betto, Padre Zezinho e Padre João Batista Libânio.

Os interessados em participar, devem entrar em contato com o Setor de Comunicação Social da CNBB, pelo telefone: (0\_\_ ) 61-313-8316 ou pelo e-mail [comsocial@cnbb.org.br](mailto:comsocial@cnbb.org.br)

## Religiosos em Aparecida



**S**ão Paulo, 30/6. Mais de dez mil religiosas e religiosos, que representam 298 congregações e ordens religiosas no Estado, são convocados para uma peregrinação ao santuário

nacional em Aparecida, dia 19 de agosto. A proposta é celebrar o Jubileu milenário e testemunhar a consagração da vida religiosa, há 500 anos presente no Brasil.

Motivados pelas palavras do papa João Paulo II de que “a vida religiosa representa uma tradição viva da vida e da mensagem de Jesus Cristo”, as religiosas e os religiosos querem se unir a todas as grandes celebrações do ano jubilar, comprometidos com o povo conforme o evangelho.

“É um jubileu permanente, pois somos consagrados e a vida religiosa é sempre jubilar”, declara a Irmã Maria Elvira Milani, presidente do Regional da CRB (Conferência Nacional dos Religiosos do Brasil), em São Paulo.

Desde maio, os religiosos do Regional de São Paulo estão-se reunindo em suas comunidades, fazendo encontros de reflexão e oração para a peregrinação a Aparecida. Os mais diversos carismas, que são dons específicos que cada ordem ou congregação traz desde seu fundador, unir-se-ão em Aparecida com o lema: “Carismas em Jubileu”.

Pesquisas mostram que, ao longo dos 500 anos, nenhuma organização, nem da Igreja hierárquica, nem do Estado, teve uma presença constante e tão protagonista, a não ser as religiosas e os religiosos que vieram da Europa, já organizados, conforme os diversos caris-

mas e prontos para servir a este povo, na educação, saúde e outros serviços.

“Devemos tomar consciência do papel que a vida religiosa exerceu ao longo desses cinco séculos. Isso mais que um título de glória é motivo para uma reconversão ao que Deus nos pede em relação ao futuro”, diz Padre Edênio Valle, falando da história da vida religiosa e seu significado para o futuro.

## Congresso Eucarístico Internacional



**R**oma, 25/6. Realizou-se, de 18 a 25 de junho, o Congresso Eucarístico Internacional, em Roma. “Uma extraordinária experiência de fé” e “um eloqüente testemunho de comunhão eclesial”, foram as palavras que o papa João Paulo II utilizou, referindo-se a este acontecimento, no dia 19 de junho, dirigindo-se a 50 mil pessoas presentes na Praça de São Pedro. O papa pediu que todos os cristãos do mundo, dirigissem sua atenção para aquele Congresso.



Como o Papa constatou, “divisões e contrastes machucam o Corpo de Cristo e impedem os cristãos de diferentes confissões a partilhar do mesmo pão eucarístico”. Por isso, o Congresso Eucarístico Internacional, “coração” do Jubileu, foi como um premente chamado à unidade e à reconciliação de todos os cristãos.

## Leigos em assembleia



**V**itória, 26/6. De 22 a 25/6, deu-se a XIX Assembleia do CNL — Conselho Nacional de Leigos e Leigas Católicas do Brasil, que contou com a participação dos 30 Movimentos e Pastoris Filiais ao CNL e dos 17 Conselhos Regionais.

Entre os “clamores” do povo de Deus, constatados: dos desempregados, dos idosos, dos jovens, sobressai o do absurdo das dívidas externa e interna de nosso país. Para seu pagamento, assaltam-se as poucas políticas sociais, remanejando e reduzindo os recursos tão desesperada-

mente exigidos para a saúde, educação, geração de emprego, renda e moradia, para a possibilidade de vida e progresso do povo. Ainda assim, apesar de se gastarem fortunas com sangue neste pagamento, essas dívidas crescem vorazes, impagáveis, como os grilhões do agiota prendendo o trabalhador.

Refletiu aquela Assembleia que não é essa a vontade de Deus! Nossa realidade é uma realidade de morte; e ele quer a vida plena de todas as mulheres e homens. Concluiu, então, que é necessário estancar a sangria do pagamento da dívida externa e da dívida interna. Por isso, conclamou todos os cristãos leigos e leigas católicos, e nossos irmãos e irmãs das Igrejas cristãs a assumirem, juntos, a luta pelo não-pagamento dessas dívidas sem uma auditoria, em particular a dívida externa. Não porque não queiramos pagá-la, mesmo porque ela já foi paga várias vezes e, graças aos juros a nós impostos, continua a crescer, impagável, com um peso insuportável para a nossa população empobrecida.

Dessa maneira, somouse àqueles setores, cristãos ou não, engajados na realização do Plebiscito da Dívida Externa, de 2 a 7 de setembro.



**Assine a revista  
Ave Maria  
0800 - 555 - 021**

### 4. A IGREJA NO MUNDO **Notícias**

6. PALAVRA DO PAPA  
**Pão para a vida nova**

7. CAMPANHA DA FRATERNIDADE  
**Dignidade humana e paz  
Novo milênio sem exclusões**

9. **FÉ E CIDADANIA**  
**Joens**  
J. B. Libânio

10. **Espírito capitalista**  
Frei Betto

11. **Sonho de uma sociedade mundial**  
José Cristo Rey *Car-Pades*

13. **Evangelização e língua**  
Elias Leite

15. REFLEXÃO BÍBLICA  
**Maria em Santa Teresinha**  
**Espiritualidade e vida**  
**Geraldo Araújo Lima**

16. MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR  
**Senhora de Ceuta**  
Roque Vicente Beraldi

17. **LÍNGUA DA NOSSA GENTE**  
**Ymyrpytã: 500 anos!**  
Elias Leite

18. FÉ E CIDADANIA  
**Pensadores católicos em livro  
de citações sobre língua(gem)**  
**Francisco Gomes de Matos**

20. ESPECIAL  
**Por um milênio sem dívida**

22. HISTÓRIA DA IGREJA  
**A Igreja e a Revolução Francesa**  
Ronaldo Mazula

24. SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ  
**Santo Eusébio de Vercelli e São Caetano de Tiene**  
Ronaldo Mazula

26. ALCOOLISMO  
**Sintomas do alcoolismo**  
Donald Lazo

28. MEU LAR, MINHA ALEGRIA  
**Lugar ideal**  
Wimer Botura Jr

29. CULINÁRIA  
Yvone Baros Oliveira

30. LITURGIA DA PALAVRA  
**De 20 de agosto a 17 de setembro de 2000**  
Adelino Dias Coelho

36. RELENDO A BÍBLIA  
Nona Temignoni

37. TURMA DA MAÍRA  
Ira Glória



# Pão para a vida nova

**Eis alguns trechos da homilia, proferida pelo papa João Paulo II, aos 18 de junho, na Praça de S. Pedro, presidindo a abertura do 47º Congresso Internacional, em Roma:**

"Jesus, que há dois mil anos nasceu de Maria Virgem, quis deixar-nos, na última ceia, seu Corpo e seu Sangue, e se imolou pela humanidade inteira. Em torno da Eucaristia, sacramento do seu amor por nós, reúne-se a Igreja, seu Corpo místico. Cristo e a Igreja, um só corpo, um único e grande mistério..."

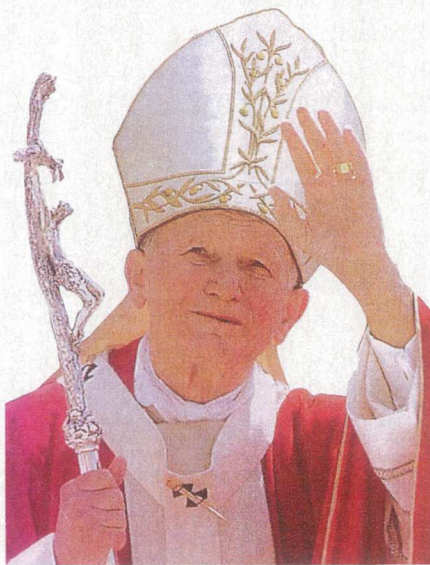
"No centro do Grande Jubileu e no início desta semana dedicada ao Congresso Eucarístico, retornamos àquele evento histórico que marcou o pleno cumprimento da nossa salvação. Ajoelhamo-nos como os pastores diante da manjedoura de Belém; como os magos que vieram do Oriente adoramos Cristo, Salvador do mundo. Como o velho Simeão, estreitamo-lo entre os braços e bendizemos a Deus, porque os nossos olhos viram a salvação que ele preparou diante de todos os povos: *Luz para iluminar as nações e glória do povo de Israel* (Lc 2,30-32).

Vamos percorrer de novo as etapas da sua existência terrena até ao Calvário, até a glória da ressurreição. Durante os próximos dias, será sobretudo no cenáculo que nos deteremos, voltando a pensar em quanto Jesus Cristo fez e sofreu por nós.

Na última ceia, ao celebrar a páscoa com seus discípulos, Cristo ofereceu-se a si mesmo por nós. Sim, convocada para o Congresso Eucarístico Internacional, nestes dias a Igreja retorna ao Cenáculo e ali per-

manece em atenta adoração. Revive o grande mistério da encarnação, concentrando seu olhar no sacramento em que Cristo nos entregou o memorial da sua paixão..."

"... *Há um só corpo e um só Espírito, como existe uma só esperança no chamamento que recebestes* (Ef 4,4). Nestas palavras, que há pouco escutamos, Paulo fala da Igreja, comunidade dos crentes congregados na unidade de um só corpo, animados pelo mesmo Espírito e sustenta-



dos pela partilha da mesma esperança. Paulo pensa na realidade do Corpo místico de Cristo, que no seu Corpo eucarístico encontra o próprio centro vital, do qual flui a energia da graça para cada um dos seus membros.

Afirma o Apóstolo: *O pão de que participamos não é a comunhão do corpo de Cristo? Uma vez que há um só pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão* (1Cor 10,16-17). Deste modo, todos nós, batizados, tornamo-nos membros daquele corpo e por isso membros

uns dos outros. Com íntimo reconhecimento, damos graças a Deus, que da Eucaristia fez o sacramento da nossa plena comunhão com ele e com os irmãos..."

"...Para esta Praça convergem as mentes e os corações de muitos fiéis espalhados pelo mundo. Convido todos, crentes individualmente e comunidades eclesiais de todos os ângulos da terra, a compartilhar conosco destes momentos de alta espiritualidade eucarística. De modo especial peço às crianças e aos doentes, assim como às comunidades contemplativas, que ofereçam a sua oração pelo feliz e profícuo êxito deste encontro eucarístico mundial.

Do Congresso Eucarístico, venenos o convite a renovar a nossa fé na presença real de Cristo no sacramento do Altar.

Vem-nos, ao mesmo tempo, o urgente apelo à reconciliação e à unidade de todos os crentes: Um só corpo... uma só fé, um só batismo! Divisões e contrastes ainda laceram, infelizmente, o corpo de Cristo e impedem aos cristãos de diferentes confissões compartilhar o único Pão eucarístico. Por isso, invocamos unidos a força saneadora da misericórdia divina, superabundante neste Ano jubilar.

E vós, ó Cristo, única Cabeça e Salvador, atraí para vós todos os vossos membros. Uni-os e transformai-os no vosso amor, para que a Igreja resplandeça com aquela beleza sobrenatural que brilha nos santos de todas as épocas e nações, nos mártires, nos confessores, nas virgens e nas inúmeras testemunhas do evangelho!

João Paulo II

# Dignidade humana e paz

## Novo milênio sem exclusões

Nesta edição, damos continuidade à apresentação do Texto-base CF'2000 Ecumênica.

### Esclavidão dos povos negros

Trata-se, na verdade, de um racismo incrustado em nossa própria história, como revelam documentos sobre a política de imigração adotada depois da abolição legal do trabalho escravo. Durante muitos anos, marcada de matizes racistas, ela era orientada pela ideologia do branqueamento. O decreto de 28 de junho de 1890 determinava que os agentes diplomáticos e consulares brasileiros e a polícia dos portos deveriam impedir a entrada de criminosos, mendigos, indigentes e "indígenas da Ásia e da África". Somente o Congresso

Nacional podia permitir alguma exceção. O Decreto-Lei nº 7.967, de 18 de setembro de 1956 determinava: "os imigrantes serão admitidos de conformidade com a necessidade de preservar e desenvolver o Brasil, na composição de sua ascendência européia".

Na verdade, os negros sofrem em nosso país um "preconceito à brasileira", que transparece, por exemplo, no modo como nossas novelas tratam os personagens negros, conforme indica a pesquisa feita na Universidade de São Paulo. É um preconceito sutil, disfarçado, com vergonha de ser preconceito, que às vezes se manifesta,

mesmo quando a intenção é tentar mostrar que ele não existe. Um personagem negro, ocupando um cargo importante na comunidade retratada, torna-se artificial porque na realidade são poucos os profissionais liberais negros.

A luta contra o racismo não é, no entanto, uma coisa fácil. Em quase quatro décadas, desde que a discriminação racial passou a ser infração penal, quase não há notícias de cumprimento de pena de prisão por crime de racismo. E, passados mais de dez anos da aprovação da Lei nº 7.716, em 05 de



### EXEMPLO DE PRECONCEITO

Semana Santa. Escola Pública da Rede Municipal da Prefeitura de Belo Horizonte: professora planejando as atividades da Semana Santa, pergunta aos alunos: "Vamos fazer um teatro sobre a paixão de Jesus Cristo? Para tal, precisaremos de um aluno que se disponha a fazer o papel de Jesus. Quem topa?" A. A. B., criança negra, extrovertida, responde: "Eu topo!" Silêncio absoluto. Ninguém diz nada, nem as outras crianças brancas, nem a professora. Após cinco segundos, é o A. quem quebra o silêncio; "Pode deixar, não quero ser mais não!" A professora contou o episódio afirmando ter ficado "desarmada", sem saber o que falar. Segundo a autora do relato, "esse exemplo reflete bem qual tem sido a postura da Escola diante de práticas racistas no seu cotidiano: o silêncio. Silenciar, não resolver, é esconder. Ficar "desarmada" é o mesmo que legitimar o racismo (cf. *Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural*, publicação do Núcleo de Estudos Negros — NEN, Belo Horizonte, 1997).

janeiro de 1989 — a Lei Caó, como ficou conhecida — que tornou crime a prática de racismo no País, a discriminação racial continua impune. É muito reduzido o número de condenações por crime de racismo, na justiça brasileira.

Se desejamos bem celebrar os 500 anos de Brasil desde a chegada dos portugueses aqui e iniciar um novo milênio sem exclusões, não podemos ignorar o racismo, o preconceito, a discriminação, aceitando os estereótipos que marginalizam, oprimem, humilham e matam o povo negro. Não podemos ignorar o drama vivido por milhões de homens e mulheres, jovens e crianças, diariamente vítimas da discriminação, do preconceito, tratados com desprezo e desamor. É mais do que evidente que os milhões de negros e de afrodescendentes que vivem em favelas, cortiços debaixo das pontes ou na rua estão nessa condição não porque o desejam, mas porque são forçados a isso.

### Todos são bem-vindos!

Costumamos pensar no "povo de Deus" como algo separado e exclusivo. Circunstâncias históricas e a necessidade de proteger a identidade religiosa do povo produziram textos que preconizavam distância do estrangeiro. Mas o Deus bíblico é o Criador universal, Pai de todos. Desde o começo, em Abraão, foram benditas todas as famílias da terra (cf. Gn 12,3). Estrangeiros fazem parte da história do povo de diferentes maneiras. Chegam a estar incluídos no trio de pobres, o órfão, o estrangeiro e a viúva, que deve ser muito bem acolhido pelo povo, porque esse acolhimento fun-

ciona como uma espécie de "termômetro" da prática da justiça e da fidelidade a Deus.

No relato do nascimento de Jesus, a presença dos magos (cf. Mt 2,1-23) simboliza a participação de todos os povos, incluídos na Boa Notícia do amor de Deus manifestada em Jesus. Quando os anjos proclamam *paz na terra aos homens que Deus ama* (Lc 2,14), a proclamação se refere à humanidade inteira, sem exclusões.

Mas Jesus viveu numa sociedade que, como a nossa, tinha preconcei-



**Não podemos ignorar o drama vivido por milhões de homens e mulheres, jovens e crianças, diariamente vítimas da discriminação, do preconceito, tratados com desprezo e desamor.**

tos contra alguns grupos. A rixa entre judeus e samaritanos, por exemplo, tinha gerado separação e rejeição. Jesus não se limitou a ignorar o preconceito. Ele fez mais. Trouxe os rejeitados para o centro. Valorizou o samaritano, o único dos dez leprosos curados, que voltou para agradecer (cf. Lc 17,15-19). Revelou à samaritana sua missão messiânica, acolheu-a e a transformou em anunciadora da Boa Nova (cf. Jo,7-30).

Para explicar "quem é o próximo" de cada um de nós, Jesus contou uma parábola que era uma verdadeira provocação diante dos preconceitos que o cercavam (cf. Lc 10,25-37). Por causa dessa parábola, a expressão "bom samaritano" virou sinônimo de gente boa, do tipo que "faz o bem sem olhar a quem". Ao contar essa parábola, Jesus não apenas colocou o rejeitado samaritano no centro, mas o colocou numa luz favorável em comparação com pessoas que tinham bastante ascendência pública: o samaritano agiu melhor do que o sacerdote e o levita! Imagine essa história contada com personagens de hoje, tendo, no lugar do samaritano, o negro favelado, o menino de rua, o índio, a mulher marginalizada...

A Igreja de Jesus toma forma no dia de Pentecostes (cf. At 2,1-36), marcada com um sinal que tem muito a dizer sobre a universalidade de sua missão. Estavam presentes representantes de muitos povos, falando muitas línguas. Eles não foram excluídos como destinatários do discurso de Pedro e da ação do Espírito. Muito pelo contrário, foram chamados a

ouvir a mensagem, cada um na sua própria língua, para que todos se sentissem em casa com a Boa Nova (cf. At 2,7-12). Nesse dia memorável, o Espírito comunicou à Igreja que todos são bem-vindos e que ninguém precisa deixar seu povo, sua língua, sua cultura para ser aceito no povo de Jesus.

(Continua no próximo número)

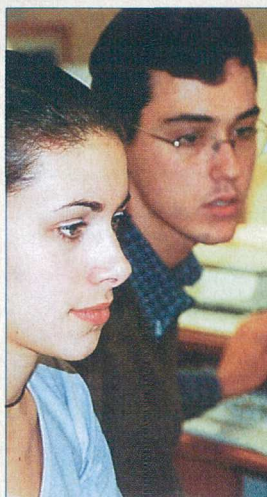






# Jovens

J. B. Libânio



Vivemos num mundo extremamente pluralista. Isso significa que toda realidade, que, à primeira vista, parece ser uma, homogênea, é, de fato, altamente plural. A juventude é também plural. É possível encontrar alguns traços que são mais comuns, mas nunca identificam toda a juventude.

Não só os grupos de jovens são plurais como também os próprios jovens são plurais dentro de si. Convivem neles traços contraditórios. Daí que se lêem afirmações tão diferentes sobre eles. Uns tentam classificá-los em diversos grupos, criando uma tipologia. Outros preferem esboçar as linhas de ponta que anunciam para onde está caminhando a juventude.

Aqui penso falar de momentos de vivência dos jovens. São momentos muito diversos em qualidade, em frequência e em intensidade. Nessa reflexão, escolhemos uma vivência concreta que se torna cada vez mais frequente e difícil de ser trabalhada: a tensão entre autonomia e independência total.

As idéias da modernidade cultural impregnam a mentalidade das gerações jovens. Entre elas, está a necessidade de construir a própria autonomia em confronto com as tradições e em tensão criativa com as

autoridades, de um lado, e, de outro, a sede de uma liberdade sem limites diante de toda norma ou lei objetiva. Aí está um dos problemas centrais que afeta a experiência dos jovens.

A juventude é a idade em que se deixa de ser criança e entra-se em nova fase. Um dos elementos decisivos desse processo é a criação lenta, progressiva e consistente da própria autonomia. Isso significa que o jovem começa a perceber o próprio valor, a sua capacidade crítica diante de tradições, imposições culturais, autoridades autoritárias. Processo necessário e extremamente positivo, enriquecedor. O jovem deixa de ser determinado por fora, por instância exterior à sua experiência pessoal, existencial. É uma tomada de consciência do próprio eu.

Muito próxima dessa experiência, e confundindo-se equivocadamente



com ela, está a percepção de que o jovem, como sujeito, deve fazer-se livre, independente de toda norma. Os jovens de maio 68, na França, formularam tal anseio, de maneira lapidar, nos termos: "É proibido proibir".

A consequência imediata é infringir as normas, regras, como se fossem tabus para marcar a própria autonomia. A moral sexual e a religião são os dois campos, por primeiro, atingidos. Autonomia identifica-se então com independência diante das prescrições religiosas e morais. É afirmada precisamente pela infração de tais normas.

Aí está o equívoco básico. A autonomia é necessária e positiva. A independência total diante de toda norma é fatal para a vida social e de efeitos deletérios para as pessoas. Só há vida social e crescimento pessoal, se se aceitam normas, parâmetros objetivos, verdades de referência. Tais realidades objetivas se impõem, não pelo seu caráter coercitivo externo — seria contra a autonomia —, mas pela necessidade interna da vida humana. Entram na construção da autonomia, porque aceitas como valores constitutivos do próprio ser humano.

O trabalho de formação da juventude consiste em descobrir as referências religiosas e da moral sexual no seu papel construtivo da autonomia livre e não de seu redutor. A independência total tem uma dimensão caótica que contradiz a condição humana de existir. A autonomia, que incorpora valores, normas e verdades objetivas, é conquista inegociável da modernidade e hoje faz parte da consciência das novas gerações. É a morte do patriarcalismo, do autoritarismo, da imposição da tradição por ela mesma.



J.B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.

# Espírito capitalista

Frei Betto

O sistema capitalista, que deita raízes na quebra da sociedade feudal e no advento da manufatura, alavancou-se com a revolução industrial, no século XIX. Expandiu-se, acelerou a pesquisa científica e o progresso técnico. Aumentou a produção e agravou a desigualdade na distribuição de bens. De seu ventre contraditório, surgiu o Socialismo, que aprimorou a distribuição sem conseguir desenvolver a produção. A onda neoliberal derrubou o socialismo europeu qual um castelo de areia.

Hoje, o Capitalismo é vitorioso para as nações da União Européia e da América do Norte (excluindo o México). No resto do mundo, deixa um lastro de miséria e pobreza, conflitos e mortes, salvando-se as elites que, em seus respectivos países, gerenciam os negócios segundo o velho receituário colonial, agora prescrito pelo FMI: tudo para o benefício da metrópole.

Em plena globocolonização, o capitalismo é também vitorioso em corações e mentes. Mas não em todos. Há ricos, remediados e pobres que não possuem espírito capitalista. São pessoas generosas, altruístas, capazes de se debruçar frente ao sofrimento alheio e de estender a mão em solidariedade a causas coletivas.

A tendência do espírito capitalista é aguçar o egoísmo; dilatar ambições de consumo; ativar energias narcísicas; tornar-nos competitivos e sedentos de lucro. Criar pessoas menos solidárias, mais insensíveis às questões sociais, indiferentes à miséria, alheias ao drama de índios e negros, distantes de iniciativas que visam defender os direitos dos pobres. Aos poucos, o espírito capitalista molda em nós esse estranho ser que aceita, sem dor, a desigualdade social; assume a cultura da glamorização do fútil; di-

pitais" são tidos como virtudes: a avareza, o orgulho, a luxúria, a inveja e a cobiça.

pitais" são tidos como virtudes: a avareza, o orgulho, a luxúria, a inveja e a cobiça.

O capitalismo é irmão gêmeo do individualismo. Ao exaltar como valores a competição, a riqueza pessoal, o acúmulo de posses, interioriza em nós ambições que nos afastam do esforço coletivo de conquista de direitos, para mergulhar-nos na ilusão pessoal de que, um dia, também galgaremos, como alpinistas sociais, o pico da fortuna e do sucesso.

A magia capitalista dissolve, pelo calor de sua sedução, todo conceito gregário, como nação ou povo. O que há são indivíduos atomizados, premiados pela loteria biológica por não terem nascido entre os pobres, ou pela roda da fortuna, que os fez ascender miraculosamente para o universo em que os sofrimentos morais são camuflados sob o brilho da opulência.

O espírito capitalista não faz distinção de classe: inocula-se no favelado e na empregada doméstica, no camponês e no motorista de táxi. E a ricos, remediados e pobres induz à apropriação privada, não apenas de bens materiais,

mas também de bens simbólicos: oro para alívio dos meus problemas e a cura de minhas doenças; voto no candidato que melhor corresponde às minhas ambições; adoto um comportamento que realça a minha figura e o meu prestígio.

Esse espectro de ser humano não conhece a cooperação e a gratuidade;


**A tendência do espírito capitalista é aguçar o egoísmo; dilatar ambições de consumo; ativar energias narcísicas; tornar-nos competitivos e sedentos de lucro.**





considera a generosidade uma humilhação; encara a pobreza in-submissa como caso de polícia; faz da função de mando uma segunda pele; trata os subalternos com desdém. O mundo centra-se em seu umbigo. Ainda que não tape as orelhas ao ouvir falar em "amor ao próximo", do outro ele se faz próximo, quando estão em jogo seus interesses. Mas prefere distância, se o outro sofre, decai socialmente ou mergulha em fracasso. Seu espelho é o da bruxa que indaga: "Há alguém tão bem-sucedido quanto eu?" Se a resposta é positiva, então quer conhecê-lo, adúlá-lo, idolatrá-lo, como a um ícone religioso do qual se esperam graças e proveitos.

Capitalista não é apenas o banqueiro, o tio Patinhas. É também o Donald, que se submete a seus caprichos. O mundo é para ele um jogo de espelhos, no qual se vê projetado nas mais variadas dimensões. Inveja os que estão acima dele e nutre ódio por quem o ameaça como concorrente. Quando se faz religioso, é para ganhar o Céu, já que a Terra lhe pertence. Dá esmolas, mas não direitos; acende velas, nunca esperanças; prega a mudança de coração, não da sociedade; é capaz de reconhecer Cristo na eucaristia, jamais no rosto de quem padece fome, seja sem-terra ou sem-teto.

Horroriza-nos pensar que, outrora, a sociedade praticou o canibalismo. Quiçá alimentar-se com a carne do semelhante, em vez de entregá-la ao repasto dos vermes, seja mais saudável e ético do que, hoje, excluí-lo do direito de ser, simplesmente, humano. 

*Frei Betto é escritor, autor de "Cotidiano e Mistério" (Olho D'Água), entre outros livros.*

# Sonho de uma sociedade mundial

*José Cristo Rey García-Paredes*

**Globalização, em seu sentido original, ou seja, econômico, é a integração das economias de diferentes países, especialmente dos Estados Unidos, Japão e a União Européia, num sistema global. É um fenômeno próprio do Capitalismo, que integra, torna interdependente e mundializa seu mercado e seus recursos.**

As economias mais fortes, ao se integrarem, enfraquecem as demais. Os mercados globais tornam-se, então, "mecanismos de destruição criativa" (John Gray).

O capitalismo global consegue sua prodigiosa produtividade atual mediante a destruição das velhas indústrias, ocupações e modos de vida, mas em escala mundial.

O aparente êxito da globalização econômica é um "falso amanhecer" (John Gray): não soluciona, mas agrava a distância entre países ricos e pobres; gera vítimas por toda a parte (desemprego, emigração, países en-

divididos e excluídos do mercado global, dos conhecimentos, tecnologias e recursos); a África está, no momento, praticamente fora da globalização econômica. Mais de um bilhão de pessoas vivem em pobreza



extrema: 17% da população possuem 83% das riquezas do planeta.

"Uma mundialização, construída somente pela lógica da necessidade, deve dar lugar à mundialização, construída pela lógica do desejo" (Lacan). Quando funciona a lógica da necessidade, ignora-se o outro.

Quando funciona a lógica do desejo, o outro é chamado, interpelado. O que nos torna humanos não é a necessidade de objetos, senão desejar os outros como sujeitos. Um povo necessita do outro. As alianças, que respondem à lógica do desejo, criam amizade entre eles e presenças não-dominadoras, mas construtivas e criadoras.

Sonho com uma "sociedade mundial", descentralizada, e não regida por um superestado. O mundo tem sido sempre pluricêntrico e cada cultura tem-se considerado sempre a si mesma "central"; mas com a expansão do poder tecnológico, econômico e militar da Europa, prevaleceu o euro-centrismo — que tão fortemente afetou também nossa Igreja —. Almejamos por um mundo "sem centro" sem hegemonias impostas. Sonhamos com um mundo "reticular". Numa rede não há centros, mas um nó somado a outro, que formam pontos de conexão e de extensão. Aqueles que estão na rede sentem-se ligados por todos os lados. Não se pode dizer onde uma rede começa ou acaba. Qualquer parte sua influi nela toda, para o bem ou para o mal.

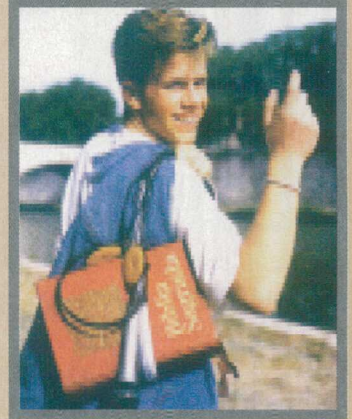


Uma sociedade mundial reconhece a soberania abrangente de cada uma das nações. As particularidades e as virtudes regionais-culturais dão à mundialidade aquilo que ninguém pode dar. O desenvolvimento das particularidades reverte para o bem do todo. A mundialização, como pro-

jecto político, tem de contar com a força e o poder da cor local, para não se tornar desumana.

Nenhuma nação tem de desaparecer. Todas juntas devem incrementar sua riqueza pública e econômica. Todas devem conseguir uma soberania que as inclua. Nesse tipo de poder supremo, a renúncia a certos direitos corre unida à aquisição do poder político em virtude da cooperação que ultrapassa cada nação. A colaboração acrescentará aquele algo mais à soberania. Não terá isto relação com o sonhado reino de Deus?

*José Cristo Rey García Paredes é teólogo e missionário claretiano em Madrid, Espanha.*



Senhor,  
que queres  
que eu  
faça?

**Nós, PAULINOS,  
acreditamos na  
evangelização com os  
meios de comunicação.**

**Jovem, se você deseja  
conhecer melhor a vida  
e a missão dos Paulinos,  
escreva para:**

**CENTRO VOCACIONAL  
PAULINO**

Caixa postal 173  
95001-970 Caxias do Sul, RS  
Tel.: (0 \_\_ 54) 229-4555

Rua das Camélias, 640  
Chácara Primavera  
13087-650 Campinas - SP  
Tel.: (0 \_\_ 19) 255-6043

Caixa Postal 2534  
01060-970 São Paulo - SP  
Tel.: (0 \_\_ 1) 3782-3742



# Evangelização e língua

Elias Leite

**Mas Jesus, aproximando-se, disse-lhes [aos apóstolos]: Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide pois, e ensinai a todas as nações, batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi (Mt 28,18-20).**

O clima controvertido das recentes comemorações pelos 500 anos do descobrimento do Brasil, parece serenar. Seja descobrimento ou ocupação, como quem alguns, o fato é que a frota de Cabral, no dia 22 de abril de 1500, abicava a seis léguas da costa, para o desembarque em terra firme no dia 24, próximo aos recifes de Araripe, a que chamaram Coroa Vermelha, onde foi celebrada a Primeira Missa, no domingo de Páscoa. Só no dia seguinte, após a solene implantação da cruz, e a segunda missa, rezada pelo Frei Henrique, deu-se, diríamos, o encontro oficial com os pacíficos tupiniquins, os guardiães da terra.

Depois dos abastecimentos, rumou a esquadra em direção às Índias, quando foi escrita a originalíssima carta de Pero Vaz de Caminha, a página primeira da nossa história. De uma coisa incontestemente partiram todos sabendo: a terra era habitada por gente. E muita.

## Colonização

Desde que os portugueses se apossaram da nova terra, várias in-

curções de outros interesseiros se efetuaram e a exploravam, como ainda hoje, levando minérios e pau-brasil, a ibirá-pitanga, madeira de lei e de lucro.

Provavelmente, a partir de 1512, com a presença antecipada de alguns aventureiros lusitanos, como João Ramalho que tivera boa acolhida dos índios e Diogo Alvares Correia, o

ção das famigeradas capitânias hereditárias ou donatárias. Vieram os primeiros doze donatários. Era a grande façanha ocupacionista do rei d. João III. E, como que sentindo-se barrados, iniciaram a recarga os piratas vizinhos de Portugal, como pela História aprendemos. Todos ambicionavam a terra.

A propósito, sabemos que as nações neolatinas que coibavam o Brasil com freqüentes arremetidas, eram frutos recentes das invasões romanas, no auge do Império, e dos povos bárbaros e árabes, na decadência da língua. Encontravam-se em fase de crescimento e expansão, demonstração de força e poder na vaidade das conquistas. Era uma cultura sistematizada, o orgulho dos reinos. Ninguém se



Caramuru, que tomou por esposa a índia Paraguassu, e até recebeu carta do rei, foi que a Coroa portuguesa começou a perceber o perigo do seu descaso. Decidiu, então enviar colonizadores. A primeira expedição veio em 1531, chefiada por Martim Afonso de Sousa com poderes de defender a terra, iniciar a agricultura, fomentar a mestiçagem e criar pontos estratégicos com fundação de cidades. Isso foi o primeiro passo até 1548, quando se impôs a governança com o envio de Tomé de Sousa, e a cria-

atrevia a opor-se. Era lícito.

Portanto, pretender alguém, hoje, que na época pensassem do mesmo modo como nós pensamos, cinco séculos depois, seria admitir que em nada evoluímos, ou, no mínimo, credenciar primária insensatez.

## Missões

Com ambições outras que as dos reinos da Terra, a Igreja católica, no século XV, tinha os olhos voltados para as novas terras recém-des-

cobertas, com o objetivo único de levar a Boa-Nova de Cristo a "todas as nações" conforme o mandato do Senhor. Às nações indígenas e outros habitantes da Terra de Santa Cruz não caberia exclusão.

De princípio, não se pode deixar de reconhecer o interesse cristão do rei de Portugal, d. João III, no envio de missionários às terras brasileiras. Isso o atesta o P. Nóbrega numa carta a Tomé de Sousa sobre a conversão dos moradores e do gentio: "Para isso fui com meus irmãos mandado a esta terra, e esta foi a intenção de nosso rei tão cristianíssimo" [MB III,72]. Por sua vez, o rei d. João III, escrevendo a Mem de Sá, em 1558, elogia-o pelo apoio dado aos missionários: "Por diversas vias, soube do muito favor que dáveis aos padres da Companhia de Jesus para o que cumpre ao serviço de Nosso Senhor, e recebi disso o contentamento que é razão e requer que se deve o intento que se teve no descobrimento dessas terras, que é ser Nosso Senhor nelas tão servido e seu nome tão conhecido e louvado como por tantas razões o deve ser" [Op. cit. p 14-15].

Nos anos que antecederam à chegada dos jesuítas, já tinham vindo alguns outros padres para estas terras, mas, quase nada podiam fazer em relação aos índios, pelas dificuldades que apresentavam e a falta de preparo dos padres para enfrentar tamanha missão.

Com os métodos de ocupação aplicados pelos colonos, tornava-se urgente uma solução eficaz. Justamente por isso, o rei de Portugal, d. João III, dirigindo-se ao fundador, Santo Inácio de Loyola, solicitou o envio dos padres da Companhia de Jesus para Portugal e para a evangelização dos índios do Brasil.

(Continua no próximo número.)

*Elias Leite é missionário claretiano.*

## MISSIONÁRIOS CLARETIANOS



### UM CAMINHO

"Meu espírito é para tudo mundo" Claret



### UMA LUZ

Imaculado Coração de Maria  
"Como uma luz suave que ilumina tudo" Pio XII



### UM SINAL

A cruz do missionário



### UM IDEAL

Ser um claretiano



### UM CONVITE

"Vem e segue-me"

**UM GUIA**  
Santo Antônio  
Maria Claret  
"Apóstolo e mestre dos apóstolos"



### UMA PAIXÃO

O Anúncio da Palavra "A caridade de Cristo me urge me impele, e me obriga a gritar" Claret



**UMA CONGREGAÇÃO**  
Missionários Claretianos

**Se você está em um desses Estados escreva para:**

**Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul:**

**Pe. Ivo Rogério da Silva**  
Centro Claretiano de Formação Missionária "Padre Clotet"  
Cx. Postal, 412  
CEP 85501-970 Pato Branco, PR  
Tel. (0\_\_46) 224-2129  
elotet@witeduck.com.br

**Minas Gerais Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal:**

**Pe. Márcio Silva Souza**  
Secretariado Vocacional Claretiano  
Cx. Postal, 143E  
CEP 30150-01 Belo Horizonte, MG  
Tel. (0\_\_31) 222-3154  
curiabc@digitis.com.br

**São Paulo, Mato Grosso, Nordeste e outras regiões:**

**Pe. Janivaldo Alves dos Santos**  
Secretariado Vocacional Claretiano  
Cx. Postal 1205  
CEP 01059-970 São Paulo, SP  
Tel. (0\_\_11) 9978-38E3  
janivald@netpoint.com.br  
www.cmf.br/vocacional



# Maria em Santa Teresinha

## Espiritualidade e vida

(Continuação)

Geraldo Araújo Lima



### Poema para a virgem

Por uma feliz coincidência, no ano de 1997 ano do centenário da morte de Santa Teresinha, comemorou-se também o IV centenário da morte do bem-aventurado Pe. José de Anchieta, o maior missionário do Brasil. Durante o meio ano em que estive como refém dos terríveis índios tamoios, sempre que era ameaçado de morte, Anchieta lhes respondia: "Não me haveis de matar porque ainda não é chegada a minha hora" Já livre, o Pe. Pero Rodrigues lhe perguntou com que certeza ele dizia isso para os selvagens. Anchieta lhe respondeu: "Com a certeza da mãe de Deus, a qual não queria que eu morresse sem primeiro escrever a sua vida, a qual eu tinha toda composta passeando pela praia".

Realmente, foi assim: Anchieta teve tempo suficiente para escrever, em elegante latim, o seu grandioso "Poema à Virgem", concebido e memorizado nas areias de Iperoig. O papel reteve para sempre os versos que as ondas apagaram rapidamente. Um sonho tornou-se realidade.

**"Ó Maria, se eu fosse a rainha do céu e tu fosses Teresinha, eu procuraria ser Teresinha para que tu fosses a rainha do céu"**

Com Teresinha, aconteceu coisa parecida. Já quase consumida pela



tuberculose, ela segredou um dia a Celina: "Eu tenho ainda alguma coisa a fazer antes de morrer... Sempre sonhei em exprimir, por um po-

ema, tudo o que penso sobre a santa virgem". Curro sonho a se tornar realidade!

Embora sem a elegância do estilo de Anchieta, Teresinha compôs também, em maio de 1897 (quatro meses antes da morte), o seu "poema à Virgem", por ela própria intitulado: "Por que te arca, Maria". Este canto, de 25 estrofes, é considerado por muitos não apenas como um testamento espiritual, mas também como o verdadeiro Manuscrito D, dando seqüência aos três manuscritos (A, B e


C, que compõem a "História de uma Alma". Nela, Teresinha se propôs a seguir, passo a passo, o evangelho para compor o retrato de Maria, do jeito que ela própria concebia São, ao todo, 32 citações bíblicas, que nos revelam a maneira pela qual a nossa santa lia a Sagrada Escritura para meditá-la. Nelas, Maria aparece verdadeiramente como modelo a ser imitado.

"Mãe, quero cantar por que te amo, e por que o teu doce nome faz pulsar o meu coração... Se eu te contemplasse na tua sublime glória, que ultrapassa de longe a luz dos eleitos, ah! eu não ousa-

ria acreditar que sou tua filha, Maria, não ousaria erguer os olhos diante de ti... Mas, meditando a tua vida como está no evangelho, ousou olhar-te e aproximar-me de ti: já não me é difícil crer-me tua criatura, porque te vejo mortal e sofredora como eu" (estrofes 1 e 2).

Ao longo do poema, Teresinha descobre que é a humildade que torna Maria onipotente trazendo para o seu coração a própria Trindade. Tal reflexão dá asas à ousadia de Teresinha, que também "traz dentro de si a Trindade, prisioneira de seu amor" Com sua humildade, Maria a fez compreender que, acompanhando-a passo a passo, não lhe seria difícil trilhar o caminho estreito da perfeição, "pois tu o tornaste visível com a prática cerrada das mais humildes virtudes" (estrofe 6).

Teresinha também sente, "no elegante silêncio de Maria", um melodioso concerto, que lhe mostra a grandeza e onipotência de uma alma que não espera outro auxílio senão o do céu. Contemplando a virgem na casinha de Nazaré, Teresinha exclama: "Ó rainha dos eleitos, nem êxtases, nem arroubamentos, nem milagres ornaram a tua vida. Por isso, os inúmeros pobres que povoam esta terra podem, sem temor, elevar os olhos para ti. Tu és a incomparável mãe que caminha com eles pela estrada comum, para guiá-los ao céu" (estrofe 7).

Há algo de sublime nessas palavras! Talvez Jesus tenha pensado exatamente nisso, quando disse para cada um de nós, do alto da cruz: *Eis aí tua mãe!* 

*Geraldo Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica; prior dos Frades Carmelitas (Piedade) Jaboatão do Guararapes, PE.*

# Senhora de Ceuta

*Roque Vicente Beraldi*

**D**'João I de Portugal, em 14 de agosto de 1385, conseguiu uma das mais gloriosas vitórias para o seu país, a liberdade. Naque-la batalha, de Aljubarrota, ocorreram grandes prodígios, pois com um pequeno exército português venceu o de Castela, cinco vezes maior.

Animado com o prestígio da vitória, d. João I juntou outros milhares de soldados e muitos fidalgos e partiu do Tejo para a conquista da Mauritânia em 1415. Lá havia uma cidade chamada Ceuta, porto do Mediterrâneo, situado em frente a Gibraltar, onde os portugueses venceram aos mouros, que dominavam todo o norte africano e o sul da Espanha.

Para agradecer à santíssima virgem pelo milagroso amparo, d. João I colocou rico e trabalhado cetro real, na mão direita da imagem de Nossa Senhora, na igreja de Ceuta, entregando-lhe simbolicamente, o comando das tropas portuguesas vitoriosas. Na realidade, aquelas vitórias foram importantíssimas para Portugal, pois marcaram o começo das grandes navegações.

O Museu Histórico do Rio de Janeiro, conserva outra imagem de igual nome, toda de marfim, também com um cetro na mão direita, oferecido por Pedro

de Menezes, um dos fidalgos que haviam lutado valorosamente nas batalhas de Aljubarrota e em Mauritânia.

O infante d. Henrique, mais tarde chamado de "o Navegador" construiu em Sagres a famosa Escola de Navegação. Fala-se que uma das recomendações recebida pelos marujos, era a devoção

a Maria, protetora dos navegantes. Conheceu-se uma canção popular que pode ter nascido naquela época e chegou até nós, neste teor: "Estrela dos mares, / Nas noites escuras, / O' Mãe vos saudamos. / Lembrai-vos, mãezinha, / O' Virgem de luz, / No mar e em batalha, / Co' amor, coração. / Em todos os meses, / Em nos-

sos altares, / Olhai as agruras. / Com flores em ramos, / A "Salve Rainha", / Mostrai-nos Jesus / Da pobre gentinha / Com fé e devoção / Rezei muitas vezes".

## ORAÇÃO

**O' Maria, estrela dos mares, poderosa como um exército em ordem de batalha, guiai-nos pelas estradas da vida e protegei-nos para que jamais naufraguemos nas tempestades dos mares bravios, nem sejamos derrotados pelo pecado, por Cristo vosso Filho e Senhor nosso. Amém.**

*Roque Vicente Beraldi é missionário claretiano.*







# Ymyrapytã: 500 anos!

YMYRAPITÃ: *ybyrá*: árvore, madeira + *pytã* (pytanga): vermelha, cor de fogo ou brasa. Daí, brasil ou braseiro.

Elias Leite

**Continuam os a série de nomes de cidades de origem tupi, iniciada na AM de janeiro, em homenagem aos assinantes, que residem nessas cidades.**

## GLOSSÁRIO ETIMOLÓGICO

CIDADE	NOME EM TUPI	SIGNIFICADO	MUNICÍPIO
IGARAÇU (SP)	ygara' açu	<b>ygara</b> : canoa, barco + <b>açú</b> : grande = barca.	23.077 habitantes: 11.713 homens, 11.364 mulheres; da área urbana: 21.901, da área rural: 1.176 / 104 km².
IGARAPAVA (SP)	ygara' apaba	<b>ygara</b> : canoa + <b>apaba</b> : estância, lugar. Porto, lugar onde ficam as canoas.	25.762 hab.: 12.769 h., 12.993 m.: área urb.: 20.101, rur.: 5.661 / 452km².
IGARASSU (PE)	ygara' açu	= <b>ygaraçu</b> : canoa grande, barco.	85.051 hab.: 41.833 h., 43.218 m.; área urb.: 20.101, rur.: 19.888 / 487 km².
IGUATAMA (MG)	y'guá'tama	<b>yguá</b> : lagoa, lago + <b>tama</b> : lugar = lugar de lagoas, terra de lagos, alagadiços.	8.774 hab.: 4.416 h., 4.358 m.; área urb.: 6.918, rur.: 1.856 / 603km².
IGUATEMI (MS)	y'guá'timbi	<b>yguá</b> : lagoa, enseada + <b>temi</b> : esverdeada, lago ou lagoa verde. Um rio do MT.	3.179 hab.: 2.725 h., 454 m.; área urb.: 2.285, rur.: 894 / 2.524 km².
IJUÍ (RS)	y'juí	<b>y</b> : rio, água + <b>juí</b> : a rã = rio das rãs. <b>yjuí</b> : rã d'água, nome de uma espécie de rã.	75.575 hab.: 36.711, h., 38.864 m.; área urb.: 63.849, rur.: 11.726 / 1.104 km².
IMBÉ (RS)	i'mbé,	<b>uem'bé</b> : nome de um cipó (do Caribe); var. <b>ambé, guambé</b> .	9.510 hab.: 4.786, h., 4.724 m.; área urb.: 9.358, rur.: 152.
IMBITUBA (SC)	y'mbé'tyba	<b>imbé</b> : cipó + <b>tyba</b> : muito = cipoal.	32.876 hab.: 16.178 h., 16.698 m.; área urb.: 27.341, rur.: 5.535 / 182km².
INDAIATUBA (SP)	inayá'tyba	<b>indayá</b> : espécie de palmeiras: anajá, najá, ndaiá, etc. + <b>tyba</b> : quantidade desta palma: indaiá.	121.906 hab.: 61.166 h., 60.740 m.; área urb.: 119.346, rur.: 2.560 / 297 km². Aeroporto Internacional de Viracopos.

**OBSERVAÇÕES:** Dos nomes locais de origem tupi, uns conservam a forma original, outros foram alterados na grafia; outros ainda, por formação inadequada e até fantasiosa, não correspondem à origem da língua e têm sua interpretação dificultada, às vezes até impossível. Como era língua só falada, a grafia ficava por conta do ouvido de quem escrevia. Fontes: *IBGE* (1996), *Enc. Larousse Cultura* (1998) e *Folha de São Paulo*

# Pensadores católicos em livro

Francisco Gomes de Matos

## Pioneirismo de dois autores católicos

Um dos mais significativos acontecimentos editoriais deste final de século, na área da Lingüística, foi a publicação em junho deste ano, pela Penguin Books, do volume *Words on Words. Quotations about Language and Languages*, organizado por um casal católico britânico: David e Hilary Crystal, residentes em Holyhead, norte do País de Gales.

Trata-se de obra pioneira. Até então, dispúnhamos apenas de livros de citações de alcance bem geral. Ao decidirem selecionar quase 3.900 citações sobre linguagem e línguas, os autores (humildemente, preferem identificar-se como "co-compiladores") iniciam tradição que certamente irá inspirar projetos semelhantes, editados em outras línguas que o Inglês. "Palavras sobre palavras" (tradução literal do título) abrange diversas áreas de aplicação e temas de interesse para a área da comunicação em geral. Que mais de pioneiro encontramos no extenso volume, de quase 600 páginas? Um utilíssimo e vasto índice de palavras-chave, expressões e conceitos (280 p.).

Os leitores poderão estar perguntando: quem é o autor principal? David Crystal é o mais célebre lingüista e enciclopedista católico contemporâneo. Autor de inúmeros livros, dentre os quais *The Cambridge Encyclopedia of Language*, *The Cambridge Encyclopedia of the*

## PALAVRAS OU AÇÕES?

**"A língua do ser humano é uma fornalha na qual o estado d'alma é posto à prova diariamente"**

(S. Agostinho, *Confissões*, p. 32).

*English Language, The Penguin Dictionary of Language, Language Death* (Cambridge University Press). Este último título focaliza um dos mais desafiadores problemas mun-



S. Agostinho



Manuel Ramalho



Madre Teresa de Calcutá



São Paulo

diais: a diminuição do patrimônio lingüístico mundial, com a "morte das línguas e respectivas comunidades humanas".

David (este articulista o conheceu em São Paulo, durante sua primeira visita, há 25 anos), escreve sobre assuntos espirituais desde 1964, quando publicou *Linguistics, Language and Religion* (esgotado, talvez o úni-

ca obra de Lingüística a ter recebido um "nihil obstat" e "imprimatur". Colabora com revistas católicas, dentre as quais *New Blackfriars* e *The Tablet*, tem feito palestras e conferências sobre assuntos religiosos em diversos eventos. O referido lingüista escreveu dois livros de poesia devocional, *Pilgrimage* (1988) e *Happenings* (2000) e uma história das Irmãs do Bom Salvador de Holyhead, no livro *Convent* (1989). Além disso, gravou em CD-Rom, uma leitura dramática do Evangelho de S. João. Com a colaboração de sua esposa Hilary, acaba de lançar *John Bradburne's Mutemwa* (2000, Holy Island Press), obra que reúne poemas e fotos do lugar, no Zimbábue, onde Bradburne trabalhou na década de 70, antes de ser assassinado. Mutemwa é considerada um santuário tipo Lourdes. David está preparando uma edição de quase 6.000 poemas escritos por Bradburne.

## Organização temática do livro

Este precioso repositório de citações antigas e modernas sobre linguagem está organizado com base em sete grandes tópicos (aqui traduzidos): Linguagem, Línguas, Analisando a Linguagem, Boa e Má Linguagem, Palavras, Estilo, Gênero e Variedade Lingüística, Citar e Citar mal. Essas áreas temáticas, por sua vez, dividem-se em 65 assuntos, dentre os quais destaque: Natureza da linguagem, Palavras ou ações, Diver-



# de citações sobre língua(gem)

## FALAR O SUFICIENTE

**"Eu sempre reverenciei não uma verbosidade insensível, mas uma simplicidade santa"**

(S. Jerônimo, Carta, séc. IV, p. 161).

sidade lingüística, Bilingüismo e Plurilingüismo, Tradução e Interpretação, Leitura, Alfabetização, Gramáticas, Dicionários, A Natureza da eloqüência, A Arte da conversação, Linguagem amistosa, a Linguagem na Literatura, a Linguagem da Política, a Linguagem da Religião, A Linguagem da Ciência, A Linguagem da Mídia, Personagens em obras ficcionais, Sabedoria dos provérbios, O Mundo musical, A Linguagem do Direito, Homens e Mulheres (opiniões e atitudes sobre o falar masculino e feminino), Sotaques, Linguagem lúdica.

Enriquece a obra um índice de autores e de fontes bibliográficas.

## Pensadores católicos incluídos

Para os leitores da *Revista Ave Maria*, interessará particularmente saber que pensadores católicos foram incluídos na amostra selecionada por David e Hilary. Encontramos S. Agostinho (oito citações), S. Isidoro de Sevilha (uma), S. Jerônimo (uma), S. Paulo (sete), Madre Teresa de Calcutá (uma) e Thomas a Kempis (duas).

O pensamento cristão está também expressivamente representado por citações bíblicas (Antigo e Novo Testamentos).

Que escritores brasileiros estão citados? Graciliano Ramos, Jorge Amado e Manuel Bandeira.

Referências à língua portuguesa? Quatro.

Muito mais poderia ser dito a respeito desse inspirado e inspirador volume, original em seu enfoque em sua temática e organização. Como fruto do paciente trabalho de dois pesquisadores católicos, constitui obra indispensável para quem se vale de pensamentos de outras mentes para humanizar



Jorge Amado



S. Tomás de Aquino

Graciliano Ramos



S. Jerônimo



ainda mais sua vida intelectual. Como já foi dito no início deste breve artigo, que o magnífico exemplo — pioneiro — de David e Hilary seja seguido e tenhamos em português, obra semelhante, em benefício dos que se ocupam

## AÇÃO QUE FALA

**"Dever-se-ia falar menos: o que fazer, então? Pegue uma vassoura e varra a casa de alguém. Isto já diz bastante"**

(Madre Teresa de Calcutá, 1975, *Carriers of Christ's Love, in A Gift for God*, p. 35).

da natureza da linguagem, sua estrutura, seus usos e efeitos, da identidade lingüística individual, dos direitos e das responsabilidades lingüísticos de pessoas, grupos e comunidades.

Implícito neste livro, está o lembrete de que precisamos saber honrar nossa tradição espiritual cristã, escolhendo citações que contribuam para humanizar, de maneira profunda, nossos pensamentos e ações. Ao compartilharem suas citações preferidas com os leitores, David e Hilary

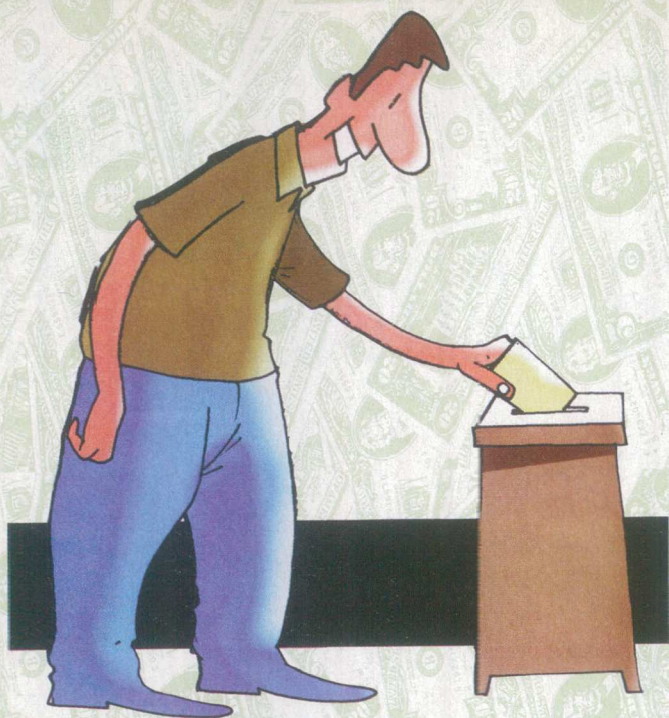
Crystal prestam um extraordinário serviço, reflexo da importantíssima missão cristã que eles estão realizando em sua notável vida pessoal e profissional. Fosse resumir a lição que se pode extrair deste

magistral livro, diria: "Citar bem é citar para o bem".



*Francisco Gomes de Matos é professor e pesquisador do Departamento de Letras, em Direitos Lingüísticos, da Univ. Federal de Pernambuco. e-mail: fcgcm@cashnet.com.br*

# Por um milên



**2 a 7 de setembro**

## Plebiscito Nacional sobre Dívida Externa

CNBB/Pastorais Sociais — Conic — Contag — Cese — Cáritas —  
CMP — CUT — Fisenge — IAB — MST — Rede Brasil

**O Plebiscito Nacional tem como objetivo principal consultar as cidadãs e o cidadãos brasileiros adultos para que votem e manifestem sua opinião em relação à situação da dívida externa do Brasil.**

### Para isso, propõe-se:

- levar o debate à opinião pública, possibilitando informações e esclarecimentos

para que a população tome consciência de que as dívidas externa e interna são algumas das principais causas do aprofundamento das dívidas sociais e ecológicas;

- colocar este tema na pauta das mobilizações populares e questionar, na prática, o modelo econômico neoliberal adotado no Brasil, lutando pela recuperação da soberania nacional;

- somar forças e exigir uma Auditoria Pública das dívidas externa e interna, a suspensão do pagamento da dívida externa e a adoção de controles sobre a política de endividamento.

### Plebiscito é...

...a consulta aos cidadãos sobre um determinado tema que interessa à vida de todos. Nas sociedades que procuram ser democráticas, esta é uma prática bastante comum, pois ajuda os governos a decidirem segundo a vontade da maioria da população. Democracia direta.

Nesse plebiscito, serão instaladas urnas durante uma semana, para que o maior número possível de cidadãos possa votar. Haverá urnas em igrejas, sindicatos, colégios, universidades, estações do Metrô, etc.

### Por que um plebiscito nacional?

Como normalmente nossos governantes não costumam, nem gostam de consultar o povo, o plebiscito nacional de setembro será uma consulta aos cidadãos, organizado por pessoas e entidades da sociedade civil.

### Este plebiscito...

- ...é legal, pois os cidadãos são livres para organizar esse tipo de consulta;
- ...é legítimo, pois a questão da Dívida Externa está carregada de ilegalidades e injustiças, e pesa demais na vida do povo;
- ...tem poder moral. Não obriga o Estado e o governo a seguirem as decisões votadas, mas põe em julgamento ético e político o Estado e o governo;
- ...tem grande poder de pressão e democratiza o nosso país.

### Dívida Externa, o que é?

É todo o dinheiro que foi tomado por empréstimo fora do País, em troca de juros e com garantia de pagamento no final de um prazo definido. Em nosso caso, isso foi feito por governantes eleitos, por ditadores, por empresas estatais, nacionais e estrangeiras. Devia servir para buscar os desenvolvimentos econômico e social. Mas sabe-se que houve muitos desvios e negociatas, e dívidas de empresas foram passadas à responsabilidade pública ou têm aval do Banco Central, que se obriga a enviar o pagamento em dólar.

A dívida brasileira tem as seguintes características:

- foi feita sem nenhuma autorização do povo;
- o governo brasileiro contratou empréstimos, aceitando pagar juros variáveis. Por isso, os juros aumentam sempre de acordo com a vontade dos banqueiros credores;
- o Governo vem assumindo, nos últimos anos, a dívida contraída pelas empresas;



# o sem dívida

- se somarmos os recursos já enviados ao exterior, nos últimos quinze anos, os valores serão **várias vezes superiores ao que recebemos**. Portanto, moralmente a **dívida já foi paga**;
- a última renegociação foi feita sem uma Auditoria Pública, como determinava a Constituição de 1988;
- nos últimos anos, o Governo tem tomado empréstimos apenas para pagar os juros dos empréstimos anteriores. Por causa disto, estamos totalmente dependentes do capital financeiro internacional. Já não somos apenas devedores. Somos, hoje, uma nação ameaçada em sua soberania.

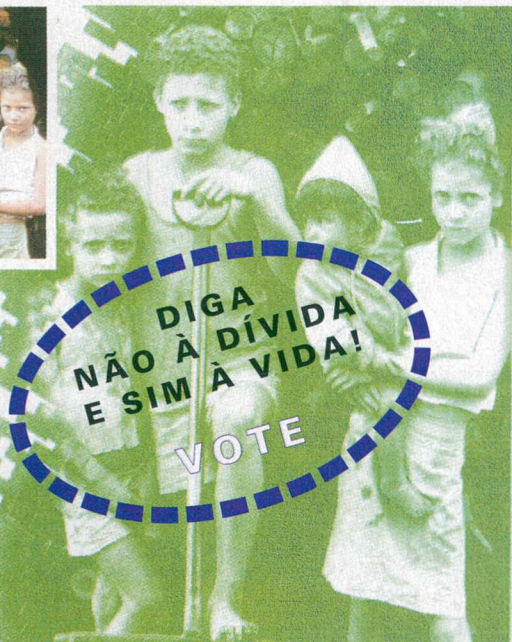
## Dívida, agressão à vida do povo

Em 1994, devíamos 148 bilhões de dólares. Nos últimos quatro anos, pagamos 126 bilhões de dólares — 226 bilhões e 800 milhões de reais. Assim mesmo, ela não parou de crescer. Devemos, hoje, 235 bilhões de dólares (só a dívida externa).

Isso se deve ao fato de que os empréstimos foram feitos para pagar os custos da dívida, sem entrar nada para investimentos. Além disso, o país importou mais do que exportou, ficando com déficit. A desvalorização do real fez toda a dívida em dólar disparar: precisa-se do dobro de reais para pagar o que devemos. Com isso, cada vez mais se ligam as dívidas externa e interna ao pagamento de juros e encargos dessas dívidas.

Não tenhamos dúvida. Cada dólar pago por causa desta dívida aumenta a social. Significa:

- diminuição de seu salário, maior desemprego, castigo aos aposentados, abandono dos povos indígenas, desinteresse pela refor-



## DATAS IMPORTANTES DESTE ANO

### AGOSTO

07 a 11 — IV Congresso Nacional do MST - Brasília

10 — Marcha das Margaridas - Brasília

12 — Mobilização Nacional Contra a Violência no Campo e Cidades. Ato em memória de Dorcelir a Folador - Mundo Novo, MS

15 a 19 — 7º Congresso Nacional da CUT - São Paulo.

### SETEMBRO

2 a 7 — Plebiscito Nacional sobre a Dívida Externa.

07 — VI Grito dos Excluídos - Cidades / Comunidades — XIII Romaria dos Trabalhadores - Aparecida, SP — Início do Grito Continental - Nos países.

### OUTUBRO

01 — Eleições municipais - Todos os municípios.

12 — Grito dos Excluídos Continental - Capitais / Nova Iorque

17 — Manifestações de Marcha Mundial das Mulheres - ONU / Nova Iorque.

### NOVEMBRO

20 — Dia Nacional da Consciência Negra - Cidades

20 a 25 — Assembléia do Povo brasileiro.

### DEZEMBRO

10 — Dia Internacional dos Direitos Humanos - Cidades

Secretária Executiva: Fax: 0xx 61 313 8303 — [psocial@cnbb.org.br](mailto:psocial@cnbb.org.br)

ma agrária e pela sorte dos produtores familiares, descuido das cidades, das estradas, das águas, das florestas, abandono da população do Semi-árido, das crianças, do povo da rua, dos idosos, dos doentes, da educação...

- significa também maior fragilidade na defesa do que é nosso, favorecendo privatizações a preços generosos, verdadeiras doações.

## PLEBISCITO

- Para divulgar a Campanha e convocar a população, devemos usar nossos próprios meios (palestras, boletins, rádios comunitárias, reuniões, rádios comerciais, jornais de ampla circulação, revistas semanais e redes de televisão)

- Em cada urna será colocada uma identificação nacional, criada pela Comissão Nacional Coordenadora, com o nome do Plebiscito Nacional sobre a Dívida Externa.

- As urnas funcionarão nos horários de circulação das pessoas, durante os dias programados. No caso de permanecer mais de um dia, deverão, durante a noite, ser guardadas em locais de reconhecida idoneidade, como por exemplo, fórum, igreja, sede da OAB, sala do diretor (nos colégios), etc.

- Encerrado o prazo final de votação, os mesários lacrarão as urnas com fita isolante, assinarão em cima e as levarão para um local a ser determinado pela comissão organizadora local, para proceder ao escrutínio, que deverá iniciar-se, se possível, ainda no dia 7 de setembro.

- Haverá uma lista dos votantes, onde constará nome e número do documento apresentado, assinada por cada votante.



# A Igreja e a Revolução

Ronaldo Mazula

## Causas e importância da Revolução Francesa

O ano de 1789, na França, foi turbulento. Marcou não só a história francesa, mas também a mundial. Iniciava-se naquele ano, a *Revolução Francesa* que abalaria o *antigo regime* e sacudiria os alicerces da sociedade ocidental daquela época. Segundo a historiografia contemporânea, foram estas as causas da Revolução: (quadro).

Outros muitos abusos e desordens aumentavam o descontentamento. Tudo estava preparado, há tempo, para a transformação da ordem existente, só faltavam ocasião e local. Este foi a França, o palco mais expressivo do *Antigo Regime*, o Absolutismo, marcado pela concentração dos poderes executivo, legislativo e judiciário nas mãos do rei e de seus ministros. O objetivo do movimento não era de uma revolução violenta; dese-

java-se poder real limitado, uma constituição que desse ao povo maior participação na administração pública e distribuição justa dos impostos, enfim, desejava-se a supressão do absolutismo e dos privilégios.

A Igreja desde os princípios da Idade Média, crescera em seu esplendor externo. Os bispos ocupavam o primeiro lugar depois do rei. A Igreja possuía bens enormes, o que servia de escândalo para muitos. As sedes episcopais estavam nas mãos da nobreza (em 1879, havia 135 bispos, dos quais 129 eram procedentes da nobreza). Em muitos mosteiros, dominavam o relaxamento da disciplina e o espírito mundano. Até membros do clero regular pertenciam à maçonaria.

- Os reis concentravam nas mãos todos os poderes. Não convocavam o parlamento, chamado de *Estados Gerais*, formado pela nobreza, clero e povo, desde 1612. Restringiam a liberdade de pensamento. Viviam no luxo, rodeados de uma nobreza parasitária. O absolutismo político chegou, no reinado de Luís XIV (1638-1715), ao excesso, provocando o ódio das diversas classes sociais. A corte exigia do povo impostos e trabalhos. A quinta parte do território francês lhe pertencia e, todavia, nada fazia pelo povo, nem pelo Estado.

- As doutrinas dos filósofos e dos economistas que combatiam o absolutismo real, a preponderância do clero e os impostos exorbitantes. Segundo muitos historiadores, a Revolução Francesa foi desencadeada pelo espírito do *filosofismo*, mas suas causas principais se localizavam no campo moral-religioso. A luta anti-eclésiástica empreendida pela pseudo-reforma, a reforma protestante do século XVI, continuada pelo jansenismo e galicanismo, haviam enfraquecido e, quase extinguido na sociedade, o sentimento católico. O racionalismo, o deísmo, o enciclopedismo e a maçonaria, como também o ateísmo radical, conseqüência do protestantismo, haviam descristianizado o povo. A impiedade e a imoralidade dominante no campo das ciências e da imprensa, tinham corrompido a sociedade e o clero, envenenado pelo galicanismo, era considerado instrumento do absolutismo régio, possuindo também ele, domínios imensos e, como a nobreza, isentos de impostos. Não demonstrava além disso, interesse pelo povo.

- Com a influência da Independência dos Estados Unidos (1776), propagaram-se os ideais das liberdades democráticas e a declaração dos direitos do homem.

- A desigualdade social, com minoria privilegiada e maioria sem privilégios.

- A ascensão da burguesia, rica e culta, que desejava as reformas para abolir os privilégios das classes superiores e assegurar a sua participação no governo.

## Início da revolução e a Constituição Civil do Clero

Os iluministas pregavam a necessidade de renovação, desejada pelos mais atingidos, pela maioria dos nobres, pelo clero e pelo próprio soberano, Luís XVI (1774-1792). Mas o Parlamento mostrava-se contrário. O rei, então, convocou os *Estados Gerais*, a assembléia dos deputados, do clero, da nobreza e do povo, para o dia 4 de maio de 1789.

Os trabalhos daquela Assembléia Constituinte resumiram-se à *Declaração dos Direitos do Homem*. Foram abolidos os privilégios feudais, os dízimos eclesiásticos; os títulos nobilitários. Foi proclamada a igualdade entre todos os homens e a liberdade.

# Francesa

O objetivo do movimento não era de uma revolução violenta; desejava-se poder real limitado, uma constituição que desse ao povo maior participação na administração pública e distribuição justa dos impostos, enfim, desejava-se a supressão do absolutismo e dos privilégios.

Tomaram-se medidas contra a Igreja, acentuadas no *Decreto de Secularização* dos bens eclesiásticos por sugestão do bispo de Autun, Talleyrand. Os bens da Igreja foram confiscados pelo Estado e vendidos. A 13 de fevereiro de 1790, foi proclamada a dissolução de todas as ordens e congregações religiosas.

O maior golpe, porém, contra a Igreja foi a *Constituição Civil do Clero* que atacava a soberania da Igreja reduzindo arbitrariamente as dioceses (de 134 para 83). Atribuíam-se às municipalidades a faculdade de nomear os párocos e aos eleitores

a pátria. Só em 1792, foram fuzilados em Paris, três bispos e 300 presbíteros. Apesar desses testemunhos, muitos foram os que abandonaram a Igreja, inclusive o arcebispo de Paris, J.B. Gobel, eleito em 1791, que depôs o seu cargo em 1793 e aderiu ao culto da liberdade e igualdade e à deusa da Razão. Transtornava-se radicalmente a constituição da Igreja, negava-se o primado do papa e a instituição da hierarquia.

## Convenção Nacional (1792-1795)

A Convenção Nacional foi ainda mais feroz do que todas as assembleias nacionais. Foi uma obra empreendida contra o trono e o altar. Iniciou sua ação por abolir a realeza e proclamar a República. Seguiu-se um tempo de crueldade e de loucura. O próprio rei Luís XVI foi guilhotinado, em 21 de janeiro de 1793. Robespierre fez-se proclamar ditador, iniciando um governo de terror. No espaço de 15 meses, mais de 200 mil pessoas foram encarceradas. A rainha Ma-

ria Antonieta e Isabel, irmã do rei, e muitos outros foram guilhotinados. Em meio a tantas crueldades, a maçonaria se dispunha a destruir completamente o Cristianismo. Estabeleceu-se o divórcio; foram abolidos os impedimentos matrimoniais; foi concedida pensão regular às prostitutas e o celibato foi suprimido. Para extinguir até a memória do Cristianismo, o calendário eclesiástico foi substituído pelo republicano, a semana e o domingo por três semanas de dez dias, chamadas décadas. Iniciava-se nova era com a proclamação da República, em 1792.

Em seguida, foi proclamada a religião do ateísmo entre cerimônias ridículas e vergonhosas. Uma cantora licenciada foi exaltada como deusa da razão, sobre o altar da pátria, na catedral de Notre Dame. Já em 1791, a Igreja de Santa Genoveva de Paris foi declarada panteão da pátria, e como primeiro "santo", foi ali enterrado Voltaire. Estava instaurado o regime do terror: milhares de pessoas foram mortas no país; os edifícios sagrados profanados, roubados e queimados; magníficas obras artísticas igualmente destruídas.

Os que haviam promovido o culto da razão foram derrotados e por proposta de Robespierre, guilhotinados os seus chefes (1794). Marat foi trucidado; Danton também foi morto; a 28 de julho de 1794 caiu a cabeça de Robespierre que tinha apenas 34 anos de idade. Toda a França aplaudiu a sua morte.



Pintura de Eugène Delacroix: "A Liberdade Guiando o Povo", século XIX. Representa os três dias da revolução de julho de 1830 em Paris. Ainda hoje, estampada nas cédulas do dinheiro francês.

departamentais a de elegerem os bispos. Os que não aceitassem o juramento seriam presos e deportados. Mais de dois terços recusaram e mais de 40 mil clérigos tiveram de deixar

departamentais a de elegerem os bispos. Os que não aceitassem o juramento seriam presos e deportados. Mais de dois terços recusaram e mais de 40 mil clérigos tiveram de deixar

Ronaldo Mazula é missionário claretiano e professor de História da Igreja.

Ronaldo Mazula

2 de agosto

# Eusébio de Vercelli

No século IV, período em que viveu Santo Eusébio, houve uma das maiores reviravoltas na vida da Igreja. Depois de três séculos muito fechada, de um trabalho de reestruturação interna, a Igreja conseguiu sua emancipação diante do Império Romano. O Diocleciano, querendo unificar e fortalecer as bases do Império e fazer frente às perturbações internas e às invasões dos bárbaros, criou a Tetrarquia imperial. A qual dividia a administração e o governo imperial em duas partes: Ocidente e Oriente, com quatro prefeituras. Influenciado por Galério, imperador anti-cristão,

editou vários decretos de perseguição contra os cristãos. Esta foi a última e mais forte perseguição. Começou no ano 297 e terminou no ano 311, já sem a presença de Diocleciano, que abdicou do trono imperial no ano de 305. Após o Edito de Milão (313), o Cristianismo se foi fortalecendo, de modo especial, em função da atuação favorável do Imperador Constantino Magno, muito influenciado por sua mãe, Santa Helena. No início do século IV, os cristãos já tinham conquistado um grande número de adeptos, provavelmente uns 10% da população e, com o Imperador Teodósio (384-395), o Cristianismo se tornou a religião oficial do Império Romano. Naquele período, surgiram grandes líderes cristãos que, como Eusébio de Vercelli, ajudaram na organização e adaptação às novas circunstâncias.

Eusébio nasceu na ilha da Sar-

denha, Itália, no início do século IV e veio a Roma para estudar Direito e conseguir um bom emprego. Converteu-se ao Cristianismo e foi batizado pelo papa Eusébio, em torno do ano 310. Posteriormente, foi ordenado sacerdote e, em 345, foi escolhido para ser bispo da diocese de Vercelli, perto de Milão, no norte da Itália. Ali, desenvolveu um frutuoso trabalho: organização da igreja e do clero, cura pastoral do povo, construção de templos cristãos, combate às heresias e doutrinas contrárias à fé cristã. Com os padres da sua diocese, formou comunidades onde o clero rezava, estudava, fazia penitência e se preparava para os trabalhos apostólicos. Essa estrutura foi imitada por vários bispos do seu tempo. Nessa época, a heresia ariana cresceu e se expandiu, mesmo após a sua condenação no Concílio de Nicéia. Naquela ocasião, foi feita uma

7 de agosto

# Caetano de Tiene

O século XVI foi um dos mais difíceis na vida da Igreja, pois, no decorrer dele, aconteceu o cisma luterano, iniciado em 1517. Este provocou não só uma divisão interna dentro da Igreja, mas outra no mundo ocidental. Foi naquele contexto que nasceram homens dedicados ao serviço dos mais carentes, dos excluídos da época, e à reforma eclesial.

Caetano nasceu em

Veneza no seio de uma família católica e se formou em Direito, colocando-se a serviço da Santa Sé, em Roma. Participava ativamente dos trabalhos de um Oratório do Divino Amor, instituição surgida naquele período para pregar a reforma eclesial e a caridade cristã. Posteriormente, quis ser ordenado sacerdote e, ao perceber a grande necessidade de se reformar a Igreja e de se fazer um trabalho mais sério com os pobres e doentes, fundou, em 1524, a Ordem Regular dos Teatinos, juntamente com outros cristãos amantes da reforma eclesial. Seguindo o carisma de Caetano, a Or-

dem tinha como objetivo a proposta de se conseguir a santificação de seus membros, a reforma eclesial, a íntegra e correta formação do clero, a renovação dos costumes, o combate às falsas doutrinas, o atendimento aos pobres e doentes, etc. Sua Ordem conseguiu se adaptar ao contexto do século XVI e seu modelo foi seguido por vários fundadores daquele período.

Como nós sabemos, em nosso tempo, existem várias iniciativas de pessoas e de setores da sociedade que desejam e articulam iniciativas a serviço da reforma pessoal, social e eclesial. Nestas circunstâncias,



## — bispo (+ 370)



reunião em Milão para se tratar do problema. Os anti-arianos foram condenados. O imperador Constâncio os exilou, inclusive a Eusébio, que foi deportado para a Palestina, onde ficou aprisionado por seis anos. Com a morte do imperador, foi reconduzido a Vercelli e continuou a sua obra de organização eclesial até a sua morte,

em 370. Apesar de não ter sido martirizado, foi venerado como mártir pelo povo, por causa de sua energia e força em defesa da fé cristã.

Vivemos numa época de transição e de mudanças. Assolam pelo mundo teorias e posturas relativistas, subjetivistas, anti-humanas, violentas, materialistas e anti-evangélicas. É neste contexto que o mundo atual precisa de homens que, como Eusébio, sejam modelo de:

- conversão verdadeira e total dedicação a Deus e a seu Reino;
- cristão fiel que assume os ensinamentos de Cristo;
- pastor zeloso que não aceita falsas doutrinas e condena tudo o que é contrário ao reino de Deus;
- pastor que organiza sua igreja em torno da comunidade e cria mecanismos pastorais para fortalecer a presença do Reino no mundo.



## — reformador (1480-1547)



São Caetano de Tiene é modelo de:

- cristão que coloca seus dons a serviço do Reino e participa de movimentos que articulam a transformação da sociedade;
- cristão que, querendo se dedicar a Deus, deixa tudo para trás e assume uma vida de dedicação ao próximo e à Igreja;
- sacerdote operante e ativo, fundador de um novo instituto de consagrados que fazem de sua vida um serviço à evangelização;
- religioso e consagrado que vive a imitação de Cristo no serviço aos mais pequenos e doentes.



## JOVEM,

Você busca luzes  
para responder  
aos desafios da realidade  
do novo milênio?

Venha conhecer as

**Missionárias das  
Fraternidades Evangelizadoras**



**Este Instituto serve  
exclusivamente à  
igreja particular (diocese) e  
vive no modo secular de  
Vida Consagrada.**

### Informações:

Estrada do Alvarenga, 5.104,  
Bairro 7 Praias, São Paulo — SP

Fone: (0\_\_11) 5674-0862  
lr. Izabel ou lr. Marilza.

**POR APENAS  
R\$ 20,00 ao ano,  
Você receberá a  
Revista  
Ave Maria  
em sua casa.**

**Ligue grátis:  
0800-555.021**

# Sintomas do alcoolismo

Donald Lazo

## Mudança de humor e personalidade, ao beber

Mudanças marcantes de personalidade e humor, quando se bebe, é um sintoma de alcoolismo, independente das reações ao álcool que o alcoólatra demonstrar. Ele pode se tornar, amigável, amoroso, beligerante, rabugento ou tumultuoso. Pelo menos, parte da mudança de personalidade se deve ao efeito sedativo do álcool nos centros do cérebro que afetam as inibições, o raciocínio e o controle. Ao mesmo tempo, o ambiente em que o beber ocorre, o humor e as atitudes do bebedor, antes de beber, e sua experiência prévia com o álcool também contribuem para modificar seu comportamento, quando beber.

## Problemas ocasionados pelo beber

Muitos de nós achamos que a definição mais prática de um alcoólatra é a de uma pessoa que, quando bebe, cria problemas freqüentes para si e para os outros. Outra boa definição é: "Alcoólatra é aquele para quem o álcool significa mais que os problemas que causa".

Em todo o caso, o importante é compreender que não são os problemas do alcoólatra que causaram seu excesso na bebida, como ele insiste em afirmar. É o seu exagero que causa seus problemas, os quais passam a ser usados como justificativa para que ele possa continuar bebendo.

## Ocasões de perda de controle

Os alcoólatras, na maioria, podem tomar um ou dois drinques sob certas circunstâncias, sem se embriagar, o que não prova que não o sejam. Mais cedo ou mais tarde, estarão em apuros de novo. A perda total do controle geralmente acontece somente aos alcoólatras deteriorados, nos últimos estágios da doença. Basta a perda de controle, quando acontece com certa consistência, para se diagnosticar o alcoolismo.

A perda de controle pode ser sobre *o quanto* se bebe ou sobre *quando* se bebe, ou sobre ambos. Pode ser que a pessoa não se embriague, porém beber mais do que pretendia ou beber em ocasiões inapropriadas indicaria o alcoolismo.

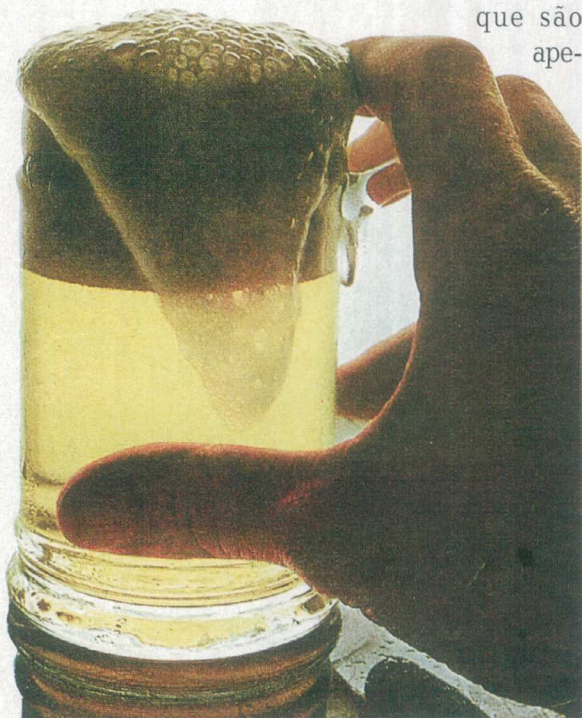
## Comportamento inflexível em relação ao beber

Os próximos três sintomas se relacionam e foram bem descritos pelo conhecido pastor (e alcoólatra recuperado) Vernon Johnson. Ele explica que, em algum momento, o alcoólatra chega a perceber que o álcool é um agente poderoso que pode lhe causar proble-

mas sérios. A partir daí, ele começa a adotar para si certas regras que lhe permitirão — espera ele — controlar o seu beber como, por exemplo: "Daqui em diante, só beberei depois das 5h da tarde".

## Auto-imposição e mudanças das regras

Por algum tempo, conseguirá aderir a suas regras auto-impostas. Contudo, chegará um sábado em que olhará para seu relógio e verá que são



que são ape-  
nas 2h da tarde. "Puxa vida", pensará ele, "mais três longas horas antes de poder beber e hoje não é nem dia de serviço. Afinal — raciocina — sábado não é dia de se relaxar?" (E



ele sabe como relaxar!). "A vida já é dura sem a gente se atormentar, não é? Acho que não fará mal tomar uma cervejinha ou duas, enquanto assistir ao jogo de futebol pela TV". E assim o nosso alcoólatra, com o passar dos meses, irá modificar todas as regras que ele mesmo se impôs.

Vale notar que a auto-imposição das regras já indica que não se trata de um bebedor social qualquer. O não-alcoólatra jamais se impõe regras semelhantes, da mesma forma que nenhum alcoólatra jamais se disse: "A partir de hoje, nunca beberei um guaraná, antes das 5h da tarde".

Outro sintoma do alcoolismo é a disposição cada vez menor de se adaptar a interferências inesperadas em seu horário de beber. Digamos, por exemplo, que nosso bebedor chega a casa, depois de um dia cansativo no escritório, ansioso para tomar um ou dois uisquezinhos para relaxar. Ao entrar pela porta, a esposa lhe diz: "Ainda bem que você já chegou, querido. A reunião de pais e mestres é esta noite, portanto, vamos jantar já para sair correndo".

Não é difícil imaginar o diálogo que se seguirá:

— "Como assim, 'jantar já'? A que horas é a reunião? Você não me falou de reunião alguma".

— "Falei sim. Agora vamos sentar que o jantar esta pronto".

— "Pois eu não vou àquela reunião ridícula. Essa gente nunca resolve coisa alguma e não estou a fim de perder meu tempo".

Essa rigidez, que não permite que qualquer coisa interfira no horário de beber, é, muitas vezes, sintoma sutil de alcoolismo.



Donald M. Lazo é consultor em Dependência Química e especialista em Intervenções Orientadas. Tel.: (0\_\_11) 608-2632. É autor do livro *Alcoolismo - O que você precisa saber* (Paulinas).

## NA PAZ DO SENHOR

Em Bambuí, MG, **Antônio Azi**, aos 6 de maio de 2000, aos 97 anos. Foi assinante da revista por mais de 70 anos.

Em Brasópolis, MG, **Júlia Dias de Faria**, aos 21 de dezembro de 1999, com 82 anos.

Em Bauru, SP, **Maria Silvestre Cres**, aos 8 de outubro de 1999, com 95 anos.



Em Ribeirão Preto, SP, **Regina Tizote Colichio**, aos 13 de junho de 2000, com

85 anos de idade. Foi assinante da revista por 60 anos.

Em Lavras, MG, **Marcelino dos Santos**, aos 26 de fevereiro de 1999, com 71 anos.

Em Lavras, MG, **Maria Benedita da Trindade**, aos 17 de dezembro de 1999, com 60 anos.

Em Lavras, MG, **Benedito Augusto Pereira**, aos 7 de junho de 2000, com 61 anos.

Em Campinas, SP, **Antônio Almeida Duarte**, aos 4 de junho de 2000, mais de 60 anos assinante desta revista.

## ASSINANTES EM FESTA

Em Pará de Minas, MG, **Teresinha Marinho Martins**, graça alcançada por Nossa Senhora.

**Benedito Limone e Izabel Limone**, comemoraram Bodas de Ouro, aos 17 de dezembro de 1999.

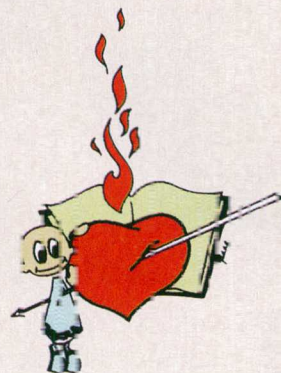
ASSINE A

REVISTA AVE MARIA

APENAS R\$ 20,00 AO ANO

0800- 555.021

**VENHA  
SER  
AGOSTINIANO  
OU  
AGOSTINIANA**



**JOVEM,  
O SEU  
CORACÃO  
ESTÁ  
INQUIETO?**

**ENTRE EM CONTATO:**

**FREIS  
AGOSTINIANOS**

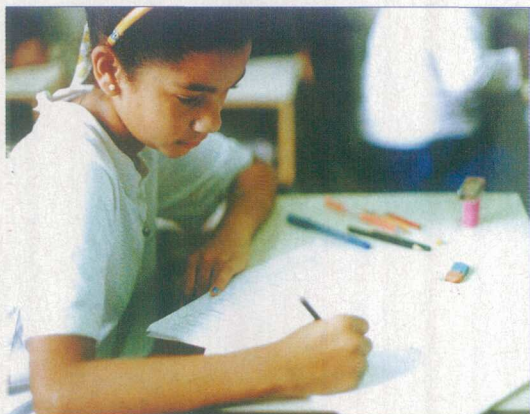
Seminário Santo Agostinho  
BRAGAÇA PAULISTA, SP  
Caixa Postal 62  
CEP 12 914-970  
Tel.: (0\_\_11) 7844-1771

**IRMÃS  
AGOSTINIANAS**

Secretariado Vocacional  
São Paulo SP  
Rua Bagé, 73  
CEP 04 012-140  
Tel.: (0\_\_11) 571-8959

# Lugar ideal

Wimer Botura Jr.



**H**istoricamente, educar para estar fora do aqui e agora teve um certo sentido, principalmente quando havia poucos poderosos e uma grande população infeliz.

Para as pessoas suportarem uma vida difícil, com fome e guerras, e a frustração provocada pelos governantes, era preciso acreditar que a outra vida seria melhor: quem sofresse na Terra teria uma vida bem melhor, depois da morte. Muitas vezes criamos nosso filho para ser a pessoa ideal, preocupamo-nos com o futuro e não vivemos o momento da relação. É como se a vida do homem fosse somente o futuro.

A única possibilidade que o pai tem de seu filho ser feliz no futuro é viver o aqui e agora. Viver atenta e plenamente a relação com o filho aumenta, e muito, esta possibilidade.

Se eu tenho prazer com meu filho, carrego-o com prazer, e não por dever. Este prazer fica arquivado tanto na memória da criança quanto na do pai, e mobiliza outras sensações e sentimentos agradáveis. Precisamos viver o presente porque ele é bom, e a soma dos bons momentos faz crescer

a possibilidade de bons momentos no futuro.

Ha séculos o homem procura o lugar ideal. E, em nome desta busca, criou-se o mito da terra sagrada, um lugar maravilhoso onde haveria paz e riqueza. Mas, na verdade, ela não existe e nunca existiu. A terra sagrada é aqui, onde cada um de nós está, em cada momento.

As pessoas costumam desprezar o chão onde vivem, em prol de um lugar distante.

**A única possibilidade que o pai tem de seu filho ser feliz no futuro é viver o aqui e agora.**

Negamos a nossa própria essência quando buscamos, em outro lugar, a solução de nossos problemas, que está dentro de nós mesmos. Mais uma vez a relação pai—filho assume grande importância porque pode mostrar e fazer, do lugar onde se vive, o lugar ideal, bom e real. Não precisamos nos sacrificar, morrer ou ficar infelizes em busca da terra sagrada. Podemos viver bem

aqui e transformar nossas relações em algo saudável e gratificante.

## HORA CERTA

Muitas vezes, tentamos nos frustrar no presente para conseguir um bom momento no futuro. Pensamos que talvez uma frustração momentânea signifique um prazer maior mais tarde.

Um bom presente faz um bom futuro. Há muitas gerações, os pais se frustram para proporcionar um bom futuro aos filhos e parece que estes não estão contentes com o resultado. Na verdade, fugir do aqui e agora, do lugar e da hora certa, é fugir dos nossos compromissos verdadeiros, da responsabilidade com os nossos prazeres, medos e desejos.

Viver o aqui e agora, no lugar e na hora certa, significa se comprometer com nossos anseios e vontades, e poder educar nossos filhos da melhor maneira que temos: com verdade e amor.



*Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro A paternidade faz a diferença, Ed. Gente.*



## ENTRADA

### Salada de frango

#### Ingredientes

- 1 kg de peito de frango, temperado e refogado.  
Depois de pronto, desfilar.
- 2 maçãs ácidas picadas;

- 2 kg de batata palha, em palitos;
- 2 xícaras de uvas-itávia sem sementes, cortadas ao meio;
- 1 xícara/chá de castanhas de caju picadas;  
Sal, cebola ralada, pimenta-do-reino, páprica.

#### Modo de preparar

Misturar tudo com maionese, deixando um pouco de batata para enfeitar.

## PRATO PRINCIPAL

### Camarão na moranga

#### Ingredientes

- 1 moranga média
- 1 kg de camarão com sal, pimenta e limão
- 2 colheres/sopa de óleo para dourar
- 1 copo de requeijão  
queijo ralado
- 2 cebolas picadas
- 1 dente de alho amassado
- 3 tomates sem pele e sementes, picados
- 1/2 pimenta vermelha picadinha
- 1 xícara/chá de leite de coco
- 1 lata de creme de leite
- 1 colher/sopa de cebolinha e salsa picadinhas.

#### Modo de preparar

1. Corte a parte de cima da moranga, como se fosse uma tampa, e retire-a. Retire também toda a semente e passe sal dentro dela.
2. Recolha a "tampa" e enrole em papel de alumínio.
3. Leve ao forno médio (180°C) preaquecido, por cerca de uma hora.
4. Cozinhe até que, espetando com uma faca, a moranga esteja macia.
5. Retire do forno e pincele a parte externa com óleo; e internamente, besunte-a completamente com o requeijão.
6. Despeje dentro da moranga o refogado de camarão polvilhe o queijo ralado e leve ao forno para gratinar.

#### Refogado de camarões

1. Doure a cebola no óleo e acrescentar o alho amassado.
2. Mexa bem e junte o camarão já temperado com sal, pimenta e suco de limão.
3. Deixe refogar por cerca de dez minutos ou até que o camarão mude de cor e esteja macio.
4. Acrescente então os tomates a pimenta vermelha e o leite de coco. Misture e deixe cozinhar por alguns minutos. Acrescente o sal, se necessário. Desligue o fogo e junte o creme de leite, a cebolinha e a salsa. Mexa bem e despeje na moranga. Acompanhe com arroz branco.

## SOBREMESA

### Torta de abacaxi

#### Ingredientes

##### Massa

- 1 1/2 xícara/chá de farinha de trigo
- 1/3 xícara/chá de açúcar
- 1/2 xícara/chá de manteiga gelada
- 2 gemas.

##### Recheio

- 2 colheres/sopa de maionese
- 1/4 de xícara/chá de açúcar
- 2 xícaras/chá de leite
- 2 gemas ligeiramente batidas
- 1 colher/chá de essência de baunilha
- 1 lata de abacaxi em calda
- 9 cerejas em calda para enfeitar.

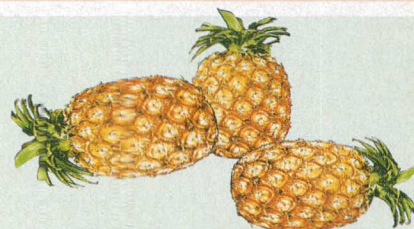
##### Cobertura

- 1 envelope de gelatina em pó sem sabor, branca

- 2 colheres/chá de açúcar
- 1 xícara/chá de água
- 1 colher/chá de suco de limão.

#### Modo de preparar

1. Preeaqueça o forno a 200°C (quente). Em uma tigela grande, coloque a farinha e o açúcar. Acrescente a manteiga e misture com a ponta dos dedos até formar uma farofa.
2. Adicione as gemas e amasse com os dedos, até se obter uma massa homogênea. Embrulhe em filme plástico e deixe descansar por quinze minutos, em temperatura ambiente. Forre uma forma de 24 cm de diâmetro, de fundo removível. Fure a massa com um garfo. Leve ao forno preaquecido por trinta minutos ou até dourar. Deixe esfriar e desenforme. Reserve.
3. Em panela média, misture a maionese e o açúcar, junte o leite e as gemas e incorpore bem. Leve ao fogo baixo e cozinhe, sem parar de mexer até ferver e engrossar. Retire do fogo e acrescente a baunilha. Deixe esfriar e coloque-o sobre a massa assada.
4. Distribua as fatias de abacaxi cortadas ao meio e as cerejas sobre o creme. Reserve.
5. Coloque, em panela pequena, a gelatina e açúcar sobre a água e deixe hidratar por cinco minutos. Leve ao fogo baixo e mexa até dissolver. Retire, adicione o suco de limão e misture.
6. Coloque a mistura de gelatina sobre uma bacia com água e gelo, mexendo até adquirir consistência de clara crua. Espalhe sobre a torta com um pincel largo. Leve à geladeira. Servir bem gelado.



# SOLENIIDADE DA ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

20 de agosto de 2000

## INTRODUÇÃO

Com a festividade da Assunção de Nossa Senhora, a Igreja celebra hoje, em Maria Santíssima, a realização do mistério pascal. Sendo Maria a “cheia de graça”, sem sombra alguma de pecado, quis o Pai associá-la à ressurreição de Jesus.

## LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Ap 11,19a; 12,1-6a.10a-b

Maria é a verdadeira “arca da aliança”, é a mulher “vestida de sol”, imagem da Igreja.

Como a arca construída por Moisés estava no Templo, porque era sinal e instrumento da aliança de Deus com seu povo eleito, Maria está no céu em sua integridade humana como sinal e instrumento da nova Aliança.

Ela, de fato, pode ser considerada a arca da nova Aliança, por ter acolhido em si Jesus, o Salvador, aquele que fundamenta e resume na própria pessoa esta aliança. A transferência da arca para Jerusalém evoca a assunção da virgem, verdadeira cidade de Deus, a Jerusalém definitiva.

Maria, assunta ao céu, é garantia de que o homem todo se salva, de que os corpos ressurgirão. Para o cristão, a salvação é a ressurreição dos corpos, um mundo novo e a terra nova.

2ª leitura 1Cor 15,20-27

Maria é figura e primeiro fruto da Igreja, mãe do Cristo e dos homens, que ela gerou para Deus na dor, sob a cruz do Filho. É, portanto, anúncio

da salvação total que se realizará no reino de Deus.

Isto se dará por obra do Cristo ressuscitado, modelo e realizador da ressurreição final gloriosa, comunicada em primeiro lugar a Maria, por causa de sua maternidade divina.

A Virgem Imaculada foi o anúncio da finalidade da redenção, que é levar os homens a uma inocência integral; a Virgem da Assunção é anúncio da meta final da redenção: a glorificação da humanidade em Cristo.

Maria já conquistou a vitória e nos chama a nos considerarmos inseridos na história da salvação e destinados a nos conformarmos a Cristo na glória. Paulo nos lembra que toda a vida humana é um incessante combate contra as forças do mal e os poderes alienantes. A perfeição ainda não está adquirida e a vitória alcançada.

Evangelho Lc 1,39-56

A primeira bem-aventurança do evangelho foi dirigida a Maria: “Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento das palavras do Senhor”. Pela fé de Abraão, começou a obra da salvação; pela fé de Maria, deu-se seu definitivo cumprimento.

O canto: *Minha alma engrandece o Senhor (Magnificat)* é um poema de ação de graças de Maria inspirado em hinos de louvor de Israel.

Em outras palavras, esse cântico recoloca os traços de Israel sobre Nossa Senhora, personificação do Israel dos novos tempos, dos pobres e da raça de Abraão que toma posse das promessas.

A comparação, de Lucas, entre a virgem e Israel convida-nos a ver em Maria a imagem e porta-voz da própria Igreja. Muitas das palavras que coloca nos lábios da virgem são aquelas pelas quais a comunidade primitiva cantava seu próprio mistério.

O *Magnificat*, entretanto, pertence a uma comunidade cristã que ainda não



se tinha desprendido, suficientemente, de seu contexto judaico. Assim, pois, o tema da inversão das situações: *Derubou do trono os poderosos e exaltou os humildes* (v. 52) é hoje inadmissível, por causa de seu revanchismo. Foram necessários um longo tempo e um longo caminho para que a revelação divina fizesse desabrochar o amor aos inimigos do Novo Testamento.

É verdade que existem pobres oprimidos pelos ricos e raças esmagadas por outras e que a salvação de Deus passa pela libertação do oprimido e do pobre. Mas essa emancipação deve duplicar-se com a liberação dos ricos e perseguidores, pois eles também são alienados e oprimidos por sua necessidade de poder e por seu egoísmo.

A nova ordem, para um cristão, não é aquela em que os pobres e os perseguidos de hoje sejam emancipados, mas uma ordem em que todo mundo, ricos e pobres, oprimidos e opressores, estejam juntos, liberados de suas respectivas alienações e colaborem mutuamente num novo tipo de relações de encontros e de diálogo.

## REFLEXÃO

Acreditamos que o Espírito do Ressuscitado cumprirá plenamente sua missão em todos nós, como fez com Nossa Senhora? Fortalecidos pelo mesmo Espírito, estamos dispostos a renovar o ânimo, conscientes de que a perfeição é uma meta a ser buscada sempre? ■

# SENHOR, A QUEM IREMOS NÓS?!

21º domingo do Tempo Comum  
27 de agosto de 2000

## INTRODUÇÃO

Há dois caminhos a seguir em nossa vida; existem dois valores sobre os quais ela pode ser fundamentada; a escolha é entre duas direções: a do amor e a do egoísmo.

## LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Js 24,1-2a.15-17.18b

Neste trecho do livro de Josué, refletimos sobre a decisão do povo de Israel, lá em Siquém. O povo escolhido pelo Senhor decidiu servir a ele e rejeitar os ídolos.

Ao entrar na terra prometida, os israelitas conheceram outros povos que evidentemente adoravam os seus próprios deuses. Então Josué, sabendo como alguns eram enfeitiçados por eles, quis saber a que deus queriam servir: Javé ou Baal.

A resposta parece-nos óbvia. Como poderiam duvidar de Javé e esquecer que os tinha libertado da opressão do Egito e protegido contra as dificuldades do deserto?

Também somos chamados, dia a dia, a optar por confiar em Deus ou a duvidar dele. Pensamentos de dúvida sobre a ação de Deus em nossa vida nos assaltam, porque esquecemos facilmente todas as graças que antes o Senhor nos deu. Desanimamos e entramos em desespero!

No batismo, professamos solenemente nossa fé no Senhor. Essa escolha, porém, não foi feita uma vez por todas. Deve ser atualizada permanentemente, porque as circunstâncias mudam e cada nova situação nos propõe

a pergunta? "Crês no Cristo Senhor?" E todas as vezes temos de escolher.

2ª leitura Ef 5,21-32

Paulo dá-nos um exemplo do que significa escolher o amor.

Considerando a vida dos casais, ensina que o amor se manifesta na submissão e no serviço recíproco. O serviço que os dois esposos prestam um ao outro é um modelo para qualquer manifestação de amor.

Na vida do casal, ninguém é superior. Marido e mulher têm a mesma dignidade e os mesmos direitos. Por isso é que o Apóstolo Paulo dirige-se às mulheres: Sede submissas aos vossos maridos!

Para os maridos, Paulo não usa a mesma expressão: 'sede submissos', mas outra, que quer dizer a mesma coisa. Ensina que eles 'devem amar' suas esposas.

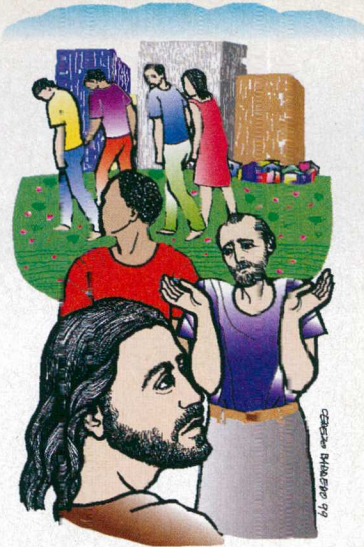
Ora, sabemos muito bem que não se pode amar de fato se não se está a serviço do outro, se não se considera o outro como superior a nós mesmos.

Portanto, os maridos que 'não são submissos' às próprias mulheres, que mandam sem consultar ninguém, que no campo da sexualidade se arvoram o direito de serem os únicos a estabelecer as horas e os modos sem se preocupar com aquilo que agrada às próprias mulheres, esses maridos, embora casados na Igreja, comportam-se como pagãos.

Evangelho Jo 6,60-69

A vida de amor não é nem fácil nem tranqüila; exige sacrifícios, doação de si, domínio das próprias paixões. Eis por que muitos preferem o outro caminho. Esta é a idéia fundamental desenvolvida pelo evangelho de hoje.

Quando Jesus afirma que é preciso identificar-se com ele, que é preciso ser como ele, seguir o caminho que conduz ao dom da vida em favor dos ir-



mãos, em geral a maioria dos homens prefere afastar-se.

Jesus respeita a liberdade de cada um, não obriga ninguém a participar da sua missão, não impõe a ninguém 'comer a sua carne'.

Também em nossos dias é importante que as nossas comunidades proponham com clareza o evangelho, sem nada acrescentar e sem nada tirar. Depois, porém, devem deixar as pessoas decidir. A escolha de Cristo envolve grandes dificuldades para ser entendida e muito mais ainda para ser aceita. Ninguém pode ser forçado.

A mais simples pressão psicológica deve ser excluída. Não se pode nem insinuar a mais leve suspeita de que aquele que faz uma escolha diferente da nossa possa perder a nossa estima em relação a ele ou que perceba um enfraquecimento da nossa amizade.

Se o próprio Deus, o próprio Cristo respeita a liberdade, por motivos, bem mais fortes deve ser respeitada por nós.

O trecho não se encerra com a recusa dos judeus e com a previsão da traição de Judas, mas com a resposta dos discípulos: *Senhor, a quem iríamos nós? Tu tens palavras da vida eterna!*

## REFLEXÃO

Damos aos nossos irmãos de fé exemplo de decisão na escolha do verdadeiro Deus? Compreendemos que Jesus não veio para satisfazer nossos anseios, mas para pedir um compromisso de fé? ■

## MANDAMENTOS DE DEUS E TRADIÇÃO DOS HOMENS

22º domingo do Tempo Comum

3 de setembro de 2000

### INTRODUÇÃO

Há quem viva um cristianismo mais preocupado em obedecer passivamente aos mandamentos que em dar uma resposta pessoal aos chamados de Deus e aos apelos dos irmãos.

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Dt 4,1-2.6-8

Os mandamentos da lei de Deus têm valor absoluto e não podem ser alterados. Há portanto dois perigos: eliminar alguma das suas exigências mais severas ou, ao contrário, acrescentar novas prescrições inventadas pelos homens.

Esta segunda atitude tem uma gravidade especial porque expõe ao perigo de fazer passar por 'vontade de Deus' aquilo que não passa de uma invenção dos homens.

Quando, por exemplo, uma religião ensina um semelhante culto pela lei, priva o ser humano da paz e da alegria de amar a Deus com serenidade e se torna uma instituição que impõe pesos insuportáveis.

Diante desses acréscimos, indevidos e arbitrários, Jesus recomenda aos seus discípulos uma atitude livre e serena: arrancai de cima de vós — diz-lhes — esse jugo absurdo, rechaçai-o sem remorsos, sem pedir autorização a ninguém, sem medo das críticas e das ameaças daqueles que o impuseram indevidamente aos outros, em nome de Deus. *Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o far-*

*do, e eu vos aliviarei* (Mt 11,28-30).

Em seguida, o autor manifesta sua alegria pela sublime legislação que Deus tinha confiado a seu povo (ainda não deturpada pelas interpretações e pelos acréscimos posteriores).

Israel julgou poder competir em poder, riqueza e prestígio com os outros povos, mas um dia foi vencido e só lhe restou um único e autêntico motivo de orgulho: a palavra de Deus que lhe fora confiada.

2ª leitura Tg 1,17-18.21b-22.27

São Tiago, em sua carta, fala-nos do evangelho que também nos foi anunciado como uma dádiva que procede do Pai da Luz.

Há grande diferença entre ouvir e acolher a palavra de Deus. Se nosso coração não estiver inclinado a converter-se e deixar-se transformar, então ela será como uma semente que cai sobre uma pedra: morre sem nada produzir. É como se nunca tivesse sido ouvida.

Tampouco, porém, é suficiente a escuta dócil e atenta; é necessário praticar a Palavra.

O Apóstolo insiste em que devemos fundamentar a nossa prática religiosa na meditação da palavra de Deus. Erra quem limita sua religião a cerimônias, formalismos, ritos e práticas devotionais vazias. Concretamente, esclarece que a verdadeira religião consiste em socorrer os órfãos e as viúvas em suas aflições e conservar-se puro de coração neste mundo.

Evangelho Mc 7,1-8.14-15.21-23

No tempo de Jesus, as purificações tinham uma importância e um valor religioso muito importantes. As disposições dos rabinos equiparavam-se à palavra de Deus.

Os guias espirituais de Israel conseguiram emaranhar a lei de Deus, aquela lei que, como meditamos na 1ª leitura, não podia ser mutilada ou ampliada.



O evangelho mostra como os mestres de Israel tinham desvirtuado o mandamento de Deus e como tinham identificado a pureza do homem com o cumprimento de normas inventadas por eles próprios.

Jesus afirma categoricamente que, para Deus, não interessam de forma alguma a pureza exterior, os formalismos, as solenes liturgias do templo e as aparências. Por isso, da mesma forma que os profetas, condena a farsa religiosa.

Considerem-se, por exemplo estas palavras do Profeta Isaías: *Se expulsares de tua casa toda a opressão, os gestos malévolos e as más conversações; se deres de teu pão ao faminto, se alimentares os pobres, tua luz levantar-se-á na escuridão e tua noite resplandecerá como o dia pleno!* (Is 58,9-10).

No trecho de hoje, Jesus chama de hipócritas todos os que limitam sua religião a exterioridades. Isto é, são pessoas que puseram a máscara da religiosidade, da obediência, que fingem ser pessoas piedosas (vão à missa, comungam), mas que em casa, com a família, negligenciam o culto único, que agrada a Deus: o amor ao próximo.

### REFLEXÃO

Estamos conscientes de que, para Jesus, o que importa é sempre o coração, não as práticas externas? Serão essas manifestações externas de religiosidade que determinam quem é realmente discípulo de Cristo? ■



# JESUS CURA OS SURDOS E OS MUDOS

23º domingo do Tempo Comum  
10 de setembro de 2000

## INTRODUÇÃO

**A** nossa fé se apóia totalmente numa escuta da palavra de Deus e em sua vivência na prática. A desobediência à palavra divina torna os lábios e os ouvidos inúteis.

## LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Is 35,4-7a

**O** profeta Isaías dirige-se aos israelitas abatidos e desanimados pelas repetidas dificuldades que enfrentavam no exílio.

Na visão do profeta, os israelitas são como uns coxos: não conseguem manter-se em pé e não estão em condições de sair do lugar para onde foram conduzidos como escravos.

São cegos: andam às apalpadelas nos cárceres da Babilônia e não encontram o caminho de saída para a liberdade; são surdos e mudos: taparam seus ouvidos à palavra de Deus que salva, e como não lhe deram atenção, não têm capacidade de comunicá-la aos outros.

A mensagem fez surgir em Israel a convicção de que a cura dessas doenças teria sido o sinal dos tempos messiânicos. Realizando esses sinais, Jesus mostrou que ele era, de fato, o Messias esperado.

Em nossos dias, o sinal da chegada do reino de Deus neste mundo é a vitória contra toda as situações nas quais a dignidade do ser humano é atingida.

2ª leitura Tg 2,1-5

**T**oda discriminação social é contra Deus. O Senhor não usa de favori-

tismos pessoais. Se tem preferências, é pelos pobres.

São pobres não só os que não possuem bens materiais, mas também os menos favorecidos na vida: os doentes, os que não puderam receber uma instrução mais elevada, os que têm um gênio muito problemático, as pessoas marcadas por muitos fracassos, os que são marginalizados por causa de seu temperamento difícil.

Todas essas pessoas, que muitas vezes deixamos de lado, deveriam ter um lugar de destaque no seio da comunidade cristã e ser merecedores de maiores delicadezas.

Temos de reconhecer que, fora da igreja, fazemos distinções, mostrando preferência pelos ricos, pelas pessoas mais bonitas, mais simpáticas, mais inteligentes, mais bem-sucedidas... exatamente como os pagãos fazem.

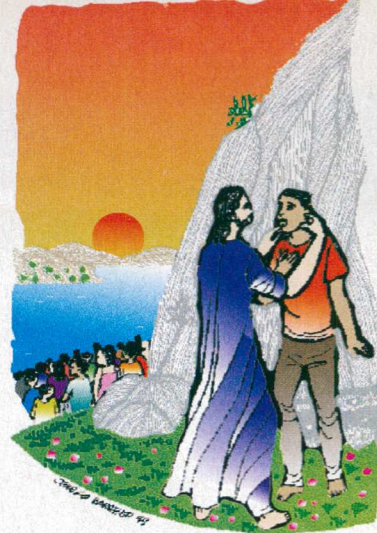
Temos de bater no peito e confessar que somos fracos e pecadores. Nossas reuniões nas igrejas, porém, indicam o mundo novo que somos chamados a construir, todos os dias, pacientemente. Onde todos sejam tratados como irmãos, com dignidade e direitos iguais. Onde o sinal característico seja sempre a compreensão e o amor, mesmo para os mais pequeninos!

**Evangelho Mc 7, 31-37**

**A**o narrar a cura operada por Jesus, o evangelho revela que já chegaram os tempos messiânicos prometidos pelo profeta na primeira leitura.

Abrem-se nossos ouvidos e nossa boca para poder escutar o evangelho, para anunciá-lo e para estabelecer uma relação de diálogo com os irmãos.

Ao ter curado um surdo-mudo, Jesus pode até ter feito todos aqueles gestos, mas o que importa não é saber exatamente o que aconteceu, mas qual o sentido que o evangelista lhe atribui. Antes da vinda de Cristo, todos os homens tinham os ouvidos fe-



chados à mensagem do céu. O povo hebreu, ao qual o Senhor tinha falado por meio dos profetas, não dera ouvidos à sua Palavra, tinha-se tornado surdo e, por conseguinte, também mudo, incapacitado de cumprir a sua missão de comunicar a salvação a todos os povos.

Ao curar o surdo-mudo, Jesus quis ensinar, sobretudo, que teve início um novo diálogo entre o céu e a terra. A todos os homens, judeus e pagãos, são descerrados os ouvidos e o coração: agora todos podem escutar o evangelho, acolhê-lo na fé e anunciá-lo aos irmãos.

Comportamo-nos, também, como 'surdos', quando tapamos nossos ouvidos aos convites que Cristo nos dirige, às vezes por meio de um irmão da comunidade, para abandonar certos hábitos, para modificar certas atitudes erradas, para seguir os caminhos da lealdade, da bondade, da generosidade.

Somos surdos e mudos, quando não nos relacionamos com os outros, quando nos fechamos em nós mesmos, na persuasão de já possuímos toda a verdade e de já não termos mais nada a aprender.

## REFLEXÃO

**N**ossas comunidades mostram solidariedade com as vítimas da opressão e da injustiça? Estão ao lado das pessoas atingidas por alguma desdita, das famílias que enfrentam problemas? ■

## QUE ESPÉCIE DE MESSIAS É JESUS?

24º domingo do Tempo Comum  
17 de setembro de 2000

### INTRODUÇÃO

A cruz de Cristo continua sendo para muitos, até hoje, loucura e escândalo. Aceitamos Jesus como o Cristo, Filho de Deus, mas o Cristo do Calvário permanece para nós um mistério. No entanto, em tudo isso há uma lógica, do Espírito, não da carne.

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Is 50,5-9a

Jesus, representado pelo Servo sofredor do profeta Isaías, aparece como aquele que aceita com docilidade a sua missão, que não recua nas dificuldades e que suporta pacientemente os ultrajes. A razão por que não se abate é o auxílio de Javé, é a firme confiança nele.

Para os hebreus, era um escândalo pensar num Messias como Servo sofredor. Deus, aos poucos, começou a educar seu povo para uma mudança de mentalidade.

Mostrou que as suas preferências eram para os humildes. Assim, escolheu o próprio Israel dentre todos os demais povos, não porque fosse grande e famoso, mas porque era o mais insignificante (cf. Dt 7,7).

Nesse Servo sofredor, a Igreja sempre viu a figura de Jesus, rejeitado por seus contemporâneos, hostilizado e derrotado pelos chefes políticos e religiosos do seu tempo. Foi reconhecido por Deus, porém, como o verdadeiro vencedor, pela ressurreição.

Seremos cristãos, se começarmos a ver o mundo e os homens sob nova perspectiva, com os olhos de Deus; são

aqueles que consideram as pessoas, não tomando como base os bens acumulados, o carro que possuem, as mansões grandiosas onde moram, mas o amor que conseguem doar, a exemplo do "Servo do Senhor", de Cristo.

2ª leitura Tg 2,14-18

A segunda leitura está em sintonia com este mesmo discurso.

O exemplo dado por São Tiago é muito apropriado. Diz ele: se um irmão não tiver com que se vestir ou estiver com fome, não adianta consolá-lo com conversas vazias, é preciso dar-lhe uma ajuda concreta: não sendo assim, como se pode falar de fé?

Quantas vezes admiramos a magnanimidade e a disponibilidade de pessoas, que não freqüentam a igreja ou que até mesmo se declaram atéias, em ajudar os necessitados! Perguntamos, então, como podem tais pessoas "sem fé" praticar obras tão boas?

É que o Espírito do Senhor Jesus não aceita permanecer fechado nos limites da Igreja. Ele atua com liberdade em todos os seres humanos, também nos pagãos, e a todos impulsiona para as obras do amor.

O ateu que pratica a caridade, acredita mais do que aquele que professa todos os dogmas, mas não adapta sua vida aos ensinamentos de Jesus.

Evangelho Mc 8,27-35

Jesus pergunta a seus discípulos: Quem julgais vós que eu sou? A resposta de Pedro é perfeita. Mas, não obstante, Jesus impõe-lhes silêncio.

O motivo pelo qual deseja manter o segredo é simples: Pedro respondeu com exatidão só na forma, pois na verdade, a idéia que ele tinha de Jesus estava completamente distorcida.

Pedro achava que o Mestre estava prestes a dar início ao reino de Deus na Terra e imaginava que isso aconteceria com ostentação de força



e domínio sobre os reinos de todo o mundo.

Jesus começa, então, ensinando aos discípulos que ele deveria sofrer muito, que seu destino não seria o sucesso, mas o fracasso.

Eles não conseguem nem entender nem aceitar a perspectiva da doação da vida. Não tinha sido para isso que tinham abandonado tudo, para seguir o Mestre.

Por isso, Pedro reage, em nome de todos, não aceitando seguir por um caminho que conduzia diretamente ao fracasso e gostaria que também o Mestre mudasse de idéia.

Depois de ter repreendido Pedro, Jesus se dirige a todos e expõe claramente o que exigia de quem quisesse segui-lo:

*Renegar a si mesmo* é não pensar somente em si. É distribuir amor gratuitamente, sem esperar vantagens, do mesmo jeito que Deus faz.

*Carregar a cruz* não é a exaltação da dor mas viver o ideal de sacrificarmos a nós mesmos para praticar o bem e fazer os outros felizes.

*Segue-me* significa participar da escolha de Jesus e consagrar nossa vida por amor ao ser humano, junto com nosso Salvador.

### REFLEXÃO

Qual é a diferença entre "admirador" e "discípulo" de Cristo? Temos certeza de que conhecemos todas as implicações envolvidas para quem se declara discípulo de Jesus? ■

## LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DE SEMANA DE SETEMBRO



### 21ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**1º - sexta:** 1Cor 1,17-25 = Sabedoria do mundo e loucura da cruz. Sl 32. Mt 25,1-13 = Parábola das cinco jovens prudentes e das cinco imprudentes.

**2 - sábado:** 1Cor 1,26-31 = O que há de humanamente desprezível, isso Deus escolheu. Sl 32. Mt 25,14-30 = Parábola dos talentos.



### 22ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**4 - segunda:** 1Cor 2,1-5 = Simplicidade da pregação do apóstolo. Sl 118. Lc 4,16-30 = Jesus rejeitado em Nazaré.

**5 - terça:** 1Cor 2,10b-16 = Sabedoria evangélica revelada pelo Espírito. Sl 144. Lc 4,31-37 = Cura de um possesso em Cafarnaum.

**6 - quarta:** 1Cor 3,1-9 = Dissensões: eu sou de Paulo; eu, de Apolo... Sl 32. Lc 4,38-44 = Cura da sogra de Pedro; milagres ao pôr-do-sol.

**7 - quinta:** 1Cor 3,18-23 = Tudo é vosso; vós, de Cristo; Cristo, de Deus. Sl 23. Lc 5,1-11 = Pesca milagrosa; primeiros discípulos.

**8 - sexta:** *Natividade de Nossa Senhora.* Mq 5,1-4a = Ao tempo estabelecido, a parturiente dará à luz. Sl 12. Mt 1,1-16.18-23 = Árvore genealógica e nascimento de Jesus.

**9 - sábado:** 1Cor 4,6b-15 = Se tudo recebeste, por que te glorias? Sl 144. Lc 6,1-5 = Espigas colhidas no sábado: Jesus, Senhor do sábado.



### 23ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**11 - segunda:** 1Cor 5,1-8 = Cristo, nossa Páscoa, foi imolado: purificai-vos do velho fermento. Sl 5. Lc 6,6-11 = Cura de um braço paralisado.

**12 - terça:** 1Cor 6,1-11 = Recurso a tribunais pagãos em caso de litígios entre irmãos?! Sl 149. Lc 6,12-19 = Escolha dos Doze; curas numerosas.

**13 - quarta:** 1Cor 7,25-31 = Matrimônio e celibato. Sl 44. Lc 6,20-26 = Bem-aventuranças e imprecações.

**14 - quinta:** *Exaltação da Santa Cruz.* Nm 21,4b-9 = Quem foi mordido e olhar para a serpente de bronze ficará curado. Sl 77. Jo 3,13-17 = É necessário que o Filho do Homem seja levantado.

**15 - sexta:** *Nossa Senhora das Dores.* Hb 5,7-9 = Cristo,

princípio de salvação eterna. Sl 30. Jo 19,25-27 = Mulher, eis o teu filho!

**16 - sábado:** 1Cor 10,14-22 = A Eucaristia, cálice de bênção, corpo de Cristo. Sl 115. Lc 6,43-49 = Árvore de frutos bons e árvore de frutos ruins.



### 24ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**18 - segunda:** 1Cor 11,17-26.33 = Celebração da ceia do Senhor. Sl 39. Lc 7,1-10 = Cura do servo do centurião: Senhor, eu não sou digno...

**19 - terça:** 1Cor 12,12-14.27-31a = Comparação do corpo e dos membros. Sl 99. Lc 7,11-17 = Ressurreição do filho da viúva de Naim.

**20 - quarta:** 1Cor 12,31—13,13 = Hino à caridade, o caminho mais excelente. Sl 32. Lc 7,31-35 = Faça assim, ou não faça, o cristão sempre será criticado!

**21 - quinta:** *São Mateus, Apóstolo.* Ef 4,1-7.11-13 = Cristo concedeu a uns ser apóstolos, outros, evangelistas. Sl 18. Mt 9,9-13 = Jesus disse-lhe: "Segue-me". E ele, levantando-se, seguiu-o.

**22 - sexta:** 1Cor 15,12-20 = Necessidade da ressurreição de Jesus. Sl 16. Lc 8,1-3 = Piedosas mulheres acompanham Jesus.

**23 - sábado:** 1Cor 15,35-37.42-49 = Como será a ressurreição dos mortos. Sl 55. Lc 8,4-15 = Parábola do semeador.



### 25ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**25 - segunda:** Pr 3,27-34 = Conselhos de sabedoria e de bondade. Sl 14. Lc 8,16-18 = Lâmpada à vista.

**26 - terça:** Pr 21,1-6.10-13 = Sentenças diversas de sabedoria. Sl 118. Lc 8,19-21 = Mãe e "irmãos" de Jesus.

**27 - quarta:** Pr 30,5-9 = Nem riqueza, nem pobreza. Sl 118. Lc 9,1-6 = Missão dos doze apóstolos.

**28 - quinta:** Ecl 1,2-11 = Nada de novo debaixo do sol. Sl 89. Lc 9,7-9 = Opinião de Herodes sobre Jesus.

**29 - sexta:** *S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael, Arcanjos.* Dn 7,9-10.13-14 = Mil milhares o serviam. Sl 137. Jo 1,47-51 = Vereis os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.

**30 - sábado:** Ecl 11,9—12,8 = Lembra-te do teu Criador. Sl 89. Lc 9,43b-45 = Segundo anúncio da Paixão.



# Carta aos romanos

## Cartas:

Visam responder às dificuldades e dúvidas, desfazer equívocos, repelir heresias, abolir abusos, exortar à fidelidade e à prática das virtudes. Constatam de: introdução, agradecimento a Deus e saudação final.

## Cartas aos romanos:

Autor: São Paulo. Lugar: Corinto. Data: ano 58.

Destinatários: cristãos de Roma.

Paulo não conhecia pessoalmente aquela comunidade e o propósito

da carta era prepará-los para sua visita. Mas a amplitude dos temas representa sua mensagem fundamental, amadurecida em vinte anos de apostolado. Das cartas paulinas é a mais longa, a mais organizada e a mais rica em conteúdo teológico. Cada tema é uma fonte de água viva tão atual em nosso tempo que parece ter sido escrita para nós, nos dias de hoje. Escolhemos um dos mais conhecidos.

Complete com as palavras citadas: algumas podem ser encontradas em outras partes da carta (estão marcadas com o versículos) Os textos foram extraídos da Bíblia da Ave Maria.

BEM	FAZER	HONRAR	CARVÕES	GRANDEZAS
BOA	LEVAR	OUTROS	ESCRITO	PACIENTES
IRA	OLHOS	QUANTO	NINGUÉM	PERSEGUEM
MAL	TODOS	SÁBIOS	TRIUNFA	CARÍSSIMOS
NÃO	CABEÇA	SENHOR	CARIDADE	NECESSIDADES
PAZ	CHORAM	VENCER	ESPÍRITO	HOSPITALIDADE
FOME	COISAS	AFEIÇÃO	ESPERANÇA	PERSEVERANTES
ZELO	HOMENS	ALEGRA	FRATERNAL	

“Que vossa \_\_\_\_\_ (13,10) não seja fingida. Aborrecei o \_\_\_\_\_ (2,8). Apegai-vos solidamente ao \_\_\_\_\_ (2,6). Amai-vos mutuamente com \_\_\_\_\_ terna e \_\_\_\_\_.  
 Adiantai-vos em \_\_\_\_\_ uns aos outros. Não relaxeis o vosso \_\_\_\_\_ (12,8). Sede fervorosos de \_\_\_\_\_ (7,6). Servi ao \_\_\_\_\_ (5,21). Sede alegres na \_\_\_\_\_ (8,21). \_\_\_\_\_ (8,25) na tribulação e \_\_\_\_\_ (2,7) na oração. Socorrei às \_\_\_\_\_ dos fiéis. Esmerai-vos na prática da \_\_\_\_\_.  
 \_\_\_\_\_ Abençoai os que vos \_\_\_\_\_ (8,35); abençoai-os e não os praguejeis. Alegrai-vos com os que se \_\_\_\_\_ (15,13); chorai com os que \_\_\_\_\_.  
 Vivei em \_\_\_\_\_ (7,16) harmonia uns com os \_\_\_\_\_ (12,5). Não vos deixeis \_\_\_\_\_ pelo gosto das \_\_\_\_\_; afeiçoi-vos com as \_\_\_\_\_ (2,1) modestas. Não sejais \_\_\_\_\_ (1,14) aos vossos próprios \_\_\_\_\_ (4,17).  
 \_\_\_\_\_ (7,19) pagueis a \_\_\_\_\_ (14,7) o mal com o mal. Aplicai-vos a \_\_\_\_\_ (2,7) o bem diante de \_\_\_\_\_ (9,6) os homens. Se for possível \_\_\_\_\_ (15,4) depender de vós, vivei em \_\_\_\_\_ (1,7) com todos os \_\_\_\_\_ (3,5). Não vos vingueis dos outros, \_\_\_\_\_, mas deixai agir a \_\_\_\_\_ (1,18) de Deus, porque está \_\_\_\_\_ (3,9): “A mim a vingança; a mim exercer a justiça, diz o Senhor” (Dt 32,35). “Se o teu inimigo tiver \_\_\_\_\_ (8,35), dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber. Procedendo assim, amontoarás \_\_\_\_\_ em brasa sobre a sua \_\_\_\_\_ (16,4)” (Pr 25, 21ss). Não te deixes \_\_\_\_\_ pelo mal, mas \_\_\_\_\_ do mal com o bem.” (Rm 12,9-21).

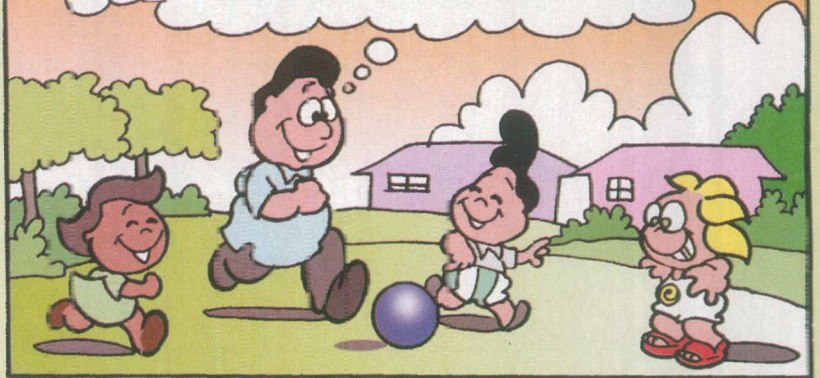
# Mônica



ENTÃO, FILHO, JÁ QUE VOCÊ ESTÁ AQUI, VAMOS BRINCAR!



COMO ME SINTO FELIZ SENDO CRIANÇA NOVAMENTE ESTANDO AO LADO DO MEU FILHO...



VAMOS TOMAR SORVETE?

ÊBA!



PAPAI, APESAR DE ESTARMOS LONGE UM DO OUTRO, SEMPRE ESTAMOS UNIDOS PELO CORAÇÃO, NÉ?

É VERDADE, FILHO; NÓS SEMPRE ESTAMOS JUNTOS E SEMPRE ESTAREMOS!



E SEMPRE QUE VOCÊ QUISER VIR BRINCAR OU PASSEAR, ESTAREI DE BRAÇOS ABERTOS E PRINCIPALMENTE, COM O CORAÇÃO!



QUE BOM SERIA SE TODAS AS FAMÍLIAS FOSSEM UNIDAS E OS CASAIS NUNCA SE SEPARASSEM, NÉ?

É, MAS ISSO NÃO ACONTECE NA REALIDADE...

O QUE É UMA PENAI



O IMPORTANTE, É QUE TODOS ESTEJAM UNIDOS ASSIM, PELO CORAÇÃO. COMO DISSE O SENHOR ALCEUI JUNTOS OU NÃO, O IMPORTANTE É QUE O AMOR NUNCA SE APAGUE!

TÁ AGORA VAMOS TOMAR SORVETE?

DE NOVO, EACILDA? "TÁ LOUCA!"

NÃO!

ENTÃO, VAMOS COMER PASTEL!

PIPOCA?







# revista AVE MARIA

**PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA  
MARIANA DO BRASIL**

A revista **AVE MARIA** foi criada para ser uma homenagem a Nossa Senhora. Por isso, durante um século ela manteve — e continuará mantendo — um compromisso com o evangelho de anunciar a justiça, o direito, a verdade, o amor e a paz.

Divulgue você também essa mensagem.

Você já pensou em dar de presente uma assinatura da **AVE MARIA** a um parente, amigo, vizinho, ou a alguém que você estima? São só R\$ 20,00. O(A) novo(a) assinante receberá uma revista que fortalece a fé, leva conforto espiritual, traz a palavra do Papa, notícias da Igreja, conta a história dos santos, etc. Você sentirá a satisfação de divulgar mensagens cristãs e marianas.

Todos os meses, você será lembrado(a) com admiração e alegria. É muito fácil e simples fazer sua assinatura: de qualquer parte do Brasil é só telefonar, grátis, para **0800-55-5021** ou **(0 -- 11) 3666-2128**.



REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
RUAMARTIMFRANCISCO, 656 TELS. (011) 3666-2128/3666-2129  
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

## Cobrança Bancária

**A cobrança bancária já está disponível.  
Está sendo enviada para aquelas cidades que  
não são visitadas por nossos cobradores.**

**Informamos aos assinantes em atraso com suas  
anuidades que, em breve, estarão recebendo  
correspondência contendo boletos para  
atualização de seu cadastro.**

**IMPRESSO FECHADO - PODE SER ABERTO PELA E.C.T.**